



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GUANAMBI

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

Forma de Articulação: Integrada

Eixo Tecnológico: Produção Alimentícia

GUANAMBI
2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GUANAMBI**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Braga de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
Carlos Elizio Cotrim

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Ariomar Rodrigues dos Santos

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
Estácio Moreira da Silva

DIRETORA GERAL CAMPUS GUANAMBI
Carlito José de Barros Filho

DIRETORA ACADÊMICA CAMPUS GUANAMBI
Cristiane Silveira Mendes Nogueira

COORDENADORA DE ENSINO SUBSTITUTA
Maíza Messias Gomes

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA:
Élia Karina de Carvalho Costa

PEDAGOGA
Ana Marta Prado Barreto

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Elói Rocha Santana

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano *Campus* Guanambi

Endereço: Zona Rural – Distrito de Ceraíma, s/n, CEP: 46430-000

E-mail: gabinete@guanambi.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0004-11

Telefone: (77) 34932100

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

ETAPA	PERÍODO	GRUPO RESPONSÁVEL	RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO
Criação	Agosto de 2007 a Setembro de 2007.	Portaria nº. 137, de 24 de agosto de 2007 Mariana Teixeira Rodrigues Vila/ Professora EBTT José Assunção Silveira Júnior/ Professor EBTT Carlinne Guimarães de Oliveira/ Professor EBTT Cleudson Lopes de Queiroz/ Professor EBTT Ricardo Magalhães Dias Cardozo/ Professor EBTT	Criado pela Resolução nº 01/2008 do Conselho Diretor da EAFAJT-Guanambi-Ba

Alteração	Julho de 2016	<p>Portaria nº. 68, de 12 de julho de 2016</p> <p>Cinara Soares Pereira Cafieiro – Docente (coordenadora do curso)</p> <p>Amália Michelle Gomes Costa – Docente EBTT</p> <p>Eloidi Santana Rocha – Técnica em Assuntos Educacionais</p> <p>Gilson Pinto Matioli – Docente Judácia da Silva Pimentel</p> <p>Carvalho – Técnica em Assuntos Educacionais</p> <p>Rita de Cássia Souza Martins – Docente EBTT</p> <p>Sílvia Cláudia Marques Lima – Docente EBTT</p>	<p>Reformulação Curricular aprovada pela Resolução nº. 01 de 2017 CONSUP/IF Baiano, de 10/01/2017.</p>
Reformulação	Agosto de 2019 a Novembro de 2019.	<p>PORTARIA 96/2019 - GBI-GAB/GBI-DG/RET/IFBAIANO, de 13 de novembro de 2019</p> <p>Élia Karina de Carvalho Costa / Professora EBTT e Coordenadora do Curso</p> <p>Eloidi Santana Rocha / Técnica em Assuntos Educacionais</p> <p>Gilson Pinto Matioli / Professor EBTT – Representante da área técnica</p> <p>Lucas Britto Landim/ Professor EBTT - Representante da área técnica</p> <p>Queila Batista Minuz / Professor EBTT – Representante da Base Comum</p> <p>Gleiça Raiane Pereira Santos / Discente</p> <p>Bruno Silva Macedo / Discente</p>	

CONSELHO DE CURSO

Grupo de Trabalho Interno – Instituto Federal Baiano Campus Guanambi

Identificação	Nº e data da Portaria
Conselho do Curso Técnico em Agroindústria	Portaria nº 139, de 1 de dezembro de 2017
NOME	FUNÇÃO
1 Élia Karina de Carvalho Costa	Coordenadora do Curso
2 Eloidi Santana Rocha	Técnica em Assuntos Educacionais
3 Judacia da Silva Pimentel Carvalho	Técnica em Assuntos Educacionais
4 Fernanda Alves Santana	Docente Representante Área Comum
5 Francisco Augusto da Silva Neto	Docente Representante Área Comum
6 Luciano Bertollo Rusciolelli	Docente Representante Área Técnica
7 Normane Mirelle Chaves da Silva	Docente Representante Área Técnica

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Identificação do curso	10
Tabela 2 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária a articulado ao Ensino Médio	26
Tabela 3 – Infraestrutura do IFBaiano – Campus Guanambi	106
Tabela 4 – Descrição dos docentes por áreas de atuação do curso Técnico em Agroindústria do IF Baiano – Campus Guanambi	113
Tabela 5 – Descrição dos técnicos administrativos por áreas de atuação do curso Técnico em Agroindústria do IF Baiano – Campus Guanambi	114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação
CONFEA	Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
FAEB	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NAP	Núcleo de Assessoramento pedagógico
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas
NEABI	Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas
PAISE	Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PINCEL	Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
PPP	Projetos Político Pedagógico
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
PROAP	Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico
PROEN	Pró-Reitoria de Ensino
PROPAC	Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SRA	Secretaria de Registros Acadêmicos
UEP	Unidades Educativas de Produção

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2. APRESENTAÇÃO	11
3. JUSTIFICATIVA	12
4. BASE LEGAL	14
5. OBJETIVOS	18
<i>5.1. OBJETIVO GERAL</i>	<i>18</i>
<i>5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	<i>19</i>
6. PERFIL DO EGRESSO E SUAS COMPETÊNCIAS	19
7. REQUISITOS DE INGRESSO	20
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	21
<i>8.1 ESTRUTURA CURRICULAR</i>	<i>23</i>
<i>8.2 METODOLOGIA DO CURSO</i>	<i>29</i>
<i>8.2.1 PROJETO INTEGRADOR</i>	<i>31</i>
9. MATRIZ CURRICULAR	33
<i>9.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES</i>	<i>38</i>
10. ESTÁGIO CURRICULAR	93
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	95
12. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	96
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	99
14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	100
<i>PROGRAMA DE NIVELAMENTO</i>	<i>101</i>
<i>PROGRAMA DE MONITORIAS</i>	<i>101</i>
<i>PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA</i>	<i>101</i>
<i>NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÊXITO DE EDUCANDO</i>	<i>101</i>
<i>PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL</i>	<i>102</i>
<i>DO REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR</i>	<i>103</i>
<i>SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</i>	<i>103</i>
<i>PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS</i>	<i>103</i>

<i>POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO</i>	104
Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas	104
Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas	105
<i>PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO</i>	105
15. INFRAESTRUTURA	106
<i>15.1 BIBLIOTECA</i>	108
<i>15.2 LABORATÓRIOS</i>	108
15.2.1 Laboratório de Microbiologia	109
15.2.2 Laboratórios de Processamento de Alimentos	109
15.2.3 Laboratório de Química	110
15.2.4 Laboratório de Informática	110
15.2.5 Laboratório de Física	111
15.2.6 Laboratório de Biologia	111
<i>15.3 RECURSOS DIDÁTICOS</i>	111
<i>15.4 SALA DE AULA</i>	112
<i>15.5 ACESSIBILIDADE</i>	112
16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO AMINISTRATIVO	113
<i>16.1 DOCENTE</i>	113
<i>16.2 TÉCNICO ADMINISTRATIVO</i>	114
17. EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMA	115
REFERÊNCIAS	115

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tabela 1- Identificação do curso.

Curso:	Técnico em Agroindústria
Forma de Oferta	Integrado
Modalidade	Presencial
Eixo tecnológico	Produção Alimentícia
Atos legais autorizativos	Resolução nº. 01 de 2017 CONSUP/IF Baiano, de 10/01/2017.
Título acadêmico	Técnico em Agroindústria
Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
Regime acadêmico	Seriado, Alternância (200 dias letivos)
Número de vagas	40
Número de turmas	01
Tempo de integralização	Mínimo de 3 anos Máximo de 5 anos
Forma de ingresso	Processo seletivo
Carga horária da base comum curricular	1800
Carga horária dos componentes curriculares diversificados integrador	200
Carga horária dos componentes curriculares diversificados eletivo	160
Carga horária do eixo tecnológico	1200
Carga horária do estágio supervisionado	150
Local de Funcionamento	IF Baiano <i>Campus Guanambi</i> Zona Rural de Ceraíma, s/n CEP: 46430-000

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Técnico em Agroindústria trata-se do documento norteador das ações que permeiam o curso. O objetivo do PPC é definir diretrizes, princípios e concepções didático-pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso, conforme legislação vigente.

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do curso (PPC) Técnico em Agroindústria, articulado ao Ensino Médio, referente ao Eixo Tecnológico Produção Alimentícia do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (CNCT)(BRASIL, 2016). Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro e nos documentos normativos institucionais em vigência.

Foram utilizados também como subsídio documentos institucionais do IF Baiano, tais como: Regimento Geral (2019); Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 - 2019); Organização Didática dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2019); Política da Diversidade e Inclusão (2012) e Política de Assistência Estudantil (2019). Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano, que é promover educação científico-tecnológico-humanística, visando a formação do profissional cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente, além de ser comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais que busca na educação uma estratégia de inclusão social, da gestão democrática e participativa e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere a elaboração desse projeto, contamos com os membros do Núcleo de Assessoramento pedagógico (NAP) e a participação da comunidade acadêmica envolvida na análise e discussão de aspectos globais do curso. Assim posto, salientamos ainda que esse documento está estruturado em itens e subitens que apresentam, além de outros aspectos, a base legal educacional do curso, seus objetivos e metodologias, a matriz curricular seguida dos ementários de cada componente, sistemas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e do próprio curso, suas políticas institucionais, infraestrutura física, organizacional e material bem como seus recursos humanos.

Sua execução permitirá identificar diversos aspectos positivos e negativos que existem em um curso complexo e em um sistema educacional em permanente mutação. Portanto, deve ser revisto periodicamente pelos agentes envolvidos no processo de avaliá-lo e projetá-lo para o futuro. Sendo assim, considerando que os cursos do IF Baiano encontram-se em constante avaliação, percebemos a necessidade de reformulação deste projeto em virtude das mudanças propostas pela legislação em vigor como bem argumentado na justificativa desse projeto.

3. JUSTIFICATIVA

O IF Baiano Campus Guanambi representa força impulsora para formação inicial e continuada dos profissionais nas mais diversas áreas de interesses para a sociedade, possibilitando a elevação da produtividade, a conservação das riquezas nacionais e a eficácia do trabalho em todos os seus setores, levando-se em conta que o potencial humano é a maior riqueza de qualquer sociedade. Dessa maneira, atua na habilitação e formação de profissionais para ingresso no mundo do trabalho, assessoria técnica aos produtores da região, qualificação e requalificação de pequenos e médios produtores rurais, contribui para a melhoria de produtos da região, desenvolve ainda atividades de pesquisas e extensão na área agrícola, tecnológica e educacional.

Sintonizado com as demandas locais que contribuem para o desenvolvimento regional, o IF Baiano tem como missão: “Oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão”. (IF Baiano, 2015-2019, p. 21).

A oferta do Curso Técnico em Agroindústria pelo *Campus Guanambi* configura-se face à demanda apresentada não só no município de Guanambi, mas em toda a região circunvizinha. Oferta essa condizente com os princípios inerentes ao IF Baiano, o qual é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes formas de ensino e suas modalidades, com base na conjugação de conhecimentos técnicos, tecnológicos e pedagógicos.

A economia baiana vem passando por transformações significativas em seu perfil produtivo, ao experimentar um processo de interiorização de um conjunto de investimentos agroindustriais, a exemplo do beneficiamento de grãos na Região Oeste e a fruticultura irrigada no Vale do São Francisco, com destaque para os Perímetros de Irrigação de Juazeiro,

Bom Jesus da Lapa, Guanambi e Urandi. Tal conjuntura agroindustrial requer a formação de profissionais capazes de atuar em empresas de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, como: os laticínios, entrepostos de carnes, ovos e pescado, fábricas de conserva, abatedouros, já existentes na microrregião, mas que ainda não contam com profissionais aptos na área. Além disso, contempla a demanda ainda não atendida pelas instituições da região e, consequentemente, atende às exigências do mundo do trabalho.

Neste contexto, o Curso Técnico em Agroindústria vem ao encontro dos anseios da região, objetivando formar o estudante no sentido de maximizar a oferta de alimentos, diminuindo o desperdício por meio do aproveitamento racional e sistemático das matérias primas, usando tecnologias apropriadas de conservação, beneficiamento e desenvolvimento de novos produtos.

A oferta do Curso Técnico em Agroindústria se justifica também pela perspectiva de capacitar profissionais que, por meio de sua atuação, torne possível ao agricultor, especialmente o de agricultura familiar, fixar-se no campo, além de ter a formação específica para melhor atuar no controle de qualidade das matérias primas e produtos em estabelecimentos alimentares, bem como empreender seu próprio negócio.

A atividade agroindustrial pode ser analisada sob vários aspectos, dentre eles os aspectos de organização técnica (aspectos internos de organização e funcionamentos produtivos); os aspectos socioeconômicos e as relações de poder estabelecidas com seu entorno e com o conjunto da cadeia produtiva local. Ao agregar valores aos produtos, aumenta-se a competitividade nos mercados local e regional; aproveitam-se melhor os produtos da safra, reduzindo desperdícios; integra melhor os atores envolvidos em todo o processo, além de aumentar a renda e a organização da produção.

A oferta do Curso Técnico em Agroindústria torna-se, pois, um significativo avanço frente ao desenvolvimento das competências agroindustriais e do agronegócio como um todo, no âmbito do estado e do País. Isto porque a região desenvolverá seu potencial econômico de forma harmoniosa, com a intensa participação comunitária, havendo provimento de instrumentos das Ciências e das Tecnologias, ao fortalecer o domínio dessas ferramentas, de modo a contribuir para a redução da disparidade social no contexto da política econômica.

Nesse sentido, as orientações pedagógicas sobre a reformulação curricular dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) encontra-se fundamentada pelas seguintes leis e regulamentações: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996); Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017); Portaria Nº 1.570, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146;

Resolução N° 3, de 21 de novembro de 2018 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio); Resolução N° 6/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional) e Diretrizes Indutoras para Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Importa salientar ainda que a reestruturação desse documento manteve vários aspectos abordados no PPC existente, alterando de forma significativa as mudanças propostas nas normatizações vigentes no que se refere às matizes curriculares, aos ementários, as políticas afirmativas e as orientações da organização didática e do no novo modelo de esqueleto para o PPC enviado pela reitoria.

4. BASE LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que institui a Rede Federal de Educação Profissional e dar outras providencias, a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como no decreto 5.154/2004 da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a essa modalidade de ensino no sistema educacional brasileiro e nos documentos normativos institucionais em vigência, como explicitados a segui:

- LEI QUE INSTITUI AS REDES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 – Regimento Geral;
- Estatuto do IFBAIANO;
- Projeto Pedagógico Institucional;
- Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 – Organização Didática;
- IFBAIANO, que define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos
- Resolução nº 26, de 11 de março de 2014 – Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior;
- Nota Técnica nº 001/2014 – Recuperação contínua e Recuperação Paralela.

– NORMATIVAS PARA AÇÕES INCLUSIVAS

- Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 - que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica – e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
- Decreto nº 7.611/2011 de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

– PARECERES

- Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio.

– PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-PNE

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

– EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

- Decreto 5.154 de 23/07/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33, estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância.

– LEGISLAÇÃO CURRICULAR:

Temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:

História e Cultura Afro-Brasileira

- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos

- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação alimentar e nutricional

- Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as
- Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994 e dá outras providências.
- Resolução CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria

- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o trânsito

- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

– CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de curso de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

– CONFEA/CREA

- Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.

- Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

– ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.

- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.

- A resolução nº 6 de 29 de março de 2016 regulamenta o estágio curricular da educação profissional técnica de nível médio.

– FUNDAMENTAÇÃO LEGAL ESPECÍFICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

- Resolução CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.542p.
- Lei da Reforma do Ensino médio; Lei Nº 13415 de 16 de fevereiro de 2017
- Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 – BNCC - Base Nacional Comum Curricular;
- Portaria Nº 1.570, publicada no DOU de 21 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 146;
- Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018 (que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio).

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Agroindústria tem o objetivo de formar profissionais técnicos de nível médio da área profissional de Agroindústria, de acordo com as tendências da região em consonância com as demandas dos setores produtivos; com competências e habilidades direcionadas para a aplicação de tecnologias voltadas à conservação e ao processamento de matérias-primas de origem vegetal e animal, aliado ao desenvolvimento do trabalho em equipe de forma criativa, ética, empreendedora e consciente, com formação humanística e cultural integrada à formação técnica tecnológica e científica – qualidades exigidas pelo mercado e legislação.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Formar profissionais capazes de realizar a implantação, execução e avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental, de higienização e sanitização da produção agroindustrial;

- ✓ Formar profissionais capazes de realizar análises laboratoriais de alimentos e de desenvolver técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria, além de promover a inovação tecnológica;
- ✓ Desenvolver competências profissionais capazes de transformar a realidade regional de maneira autônoma e empreendedora buscando atender ao controle de qualidade e segurança alimentar no processamento de alimentos;
- ✓ Propiciar vivência da prática profissional para consolidação dos processos de ensino-aprendizagem, articulando teoria e prática;
- ✓ Propiciar formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Formar um profissional crítico, ético, criativo e autônomo, cuja atuação esteja alicerçada no contexto social e cultural com ênfase na inovação e na responsabilidade socioambiental;
- ✓ Contribuir para a formação de cidadãos, que sejam capazes de compreender os fenômenos sociais e científicos que permeiam o cotidiano, possibilitando ainda a continuação dos estudos.

6. PERFIL DO EGRESO E SUAS COMPETÊNCIAS

O Técnico em Agroindústria, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), é um profissional liberal, com uma visão estratégica globalizada no âmbito produtivo de empresas do setor alimentício, com domínio dos processos industriais nas áreas de beneficiamento, transformação, conservação e controle de qualidade dos alimentos, além da perspectiva de inclusão e de desenvolvimento social das comunidades de agroindústrias familiares. Podendo atuar em empreendimentos públicos ou privados desenvolvendo as atividades concernentes ao exercício da profissão, devendo estar comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos com competência profissional que o qualificam para:

- Aplicar tecnologias voltadas à conservação e ao processamento das matérias-primas de origem animal e vegetal, na panificação e confeitaria.
- Realizar a implantação, execução e avaliação de programas preventivos de segurança do trabalho, de gestão de resíduos, de diminuição do impacto ambiental e de higienização e sanitização da produção agroindustrial.
- Realizar análises laboratoriais de alimentos.
- Desenvolver técnicas mercadológicas de produtos e insumos para a agroindústria;

- Promover a inovação tecnológica.

Com relação ao Técnico em Agroindústria formado no IF Baiano, *Campus Guanambi*, além das competências técnicas inerentes à área de atuação supracitada, pode-se vislumbrar um profissional capaz de se inserir no mundo do trabalho, especialmente comprometido com o desenvolvimento regional sustentável; com uma formação humanística e uma cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica, atuando com base em princípios éticos e com vistas à sustentabilidade.

Com isso, vislumbra-se um egresso em aprimoramento contínuo de saberes por intermédio da interação reflexiva com culturas, visão crítica, propositiva e dinâmica, buscando assumir posições de coordenação, motivação, orientação, empreendedorismo e liderança comunitária.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O acesso regular aos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano tem sido realizado através de processo de seletivo unificado de acordo com a legislação e políticas educacionais vigentes, regulamentos institucionais, obedecendo aos trâmites dos editais e formas previstas na Organização Didática da EPTNM vigente. É requisito precípua para ingresso ter **concluído o ensino fundamental ou equivalente**. O aluno também poderá ingressar neste curso mediante Transferência Compulsória, Transferência Interna ou Externa, atendido ao que dispõe a legislação vigente do país e as normas internas da Instituição. Para tanto, são considerados os seguintes critérios:

- ✓ Terão direito de acesso ao curso os alunos que concluíram o ensino fundamental ou equivalente mediante apresentação de documentos comprobatórios.
- ✓ A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência para qualquer período.
- ✓ A Instituição fixará, por meio de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- ✓ A Transferência compulsória ou *ex officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei.

O acesso de Estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas institucionais dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Além dos critérios apresentados, poderão ocorrer outras formas de ingresso desde que atendam as normas institucionais vigentes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Ao longo de anos, a organização do trabalho escolar tem-se dado por meio dos componentes curriculares, cujo enfoque preservava a identidade, a autonomia e os objetivos próprios de cada um deles, no entanto, fragmentava o saber.

Assentados sobre a base ético-política do projeto escolar e sobre o princípio da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, entre outros, acredita-se que o currículo, como dimensão especificamente epistemológica e metodológica deste Plano de Curso pode mobilizar intensamente os discentes, assim como os diversos recursos didáticos disponíveis e/ou construídos coletivamente, possibilitando dinamizar o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido como construções histórico-sociais.

Além da formação educacional, este Curso Técnico visa também formar seus discentes para o mundo do trabalho, levando-os a:

- ✓ saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- ✓ enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- ✓ participar da sociedade, de modo solidário;
- ✓ ser capaz de elaborar críticas ou propostas;
- ✓ adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

Nesse sentido, o curso foi planejado em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito humano, sendo o público-alvo do curso jovens e adultos, além de ser resultado de reflexões dos docentes do curso, atendendo tanto as diretrizes curriculares do Ministério da Educação – MEC, Câmara de Educação Básica – CEB e Conselho Nacional de Educação – CNE quanto as diretrizes pedagógicas e curriculares do IF Baiano *Campus* Itaberaba, previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus* Itaberaba.

A construção do conhecimento científico, tecnológico e cultural é também um processo sócio-histórico e intelectual. O currículo proposto pode configurar-se como um momento em que as necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos confronta-se com os saberes sistematizados, produzindo aprendizagens socialmente e subjetivamente significativas.

Um processo educativo centrado no sujeito deve abranger, portanto, todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento pleno das potencialidades do discente, buscando compreender sua própria cultura, identificando dimensões da realidade motivadora de uma proposta curricular coerente com os interesses e as necessidades dos mesmos.

A organização pedagógica e curricular deste curso técnico seguirá as orientações estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, o Decreto nº 5.154/2004 e as Resoluções da CNE/CEB e suas atualizações, além das Resoluções do Conselho Federal que rege a classe, que definem novas abordagens e metodologias para orientar o educador no exercício da sua prática educativa.

Pautam ainda neste curso princípios estéticos, políticos e éticos, como:

- a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade;
- a Política da Igualdade, tendo como ponto de partida o reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que busquem e pratiquem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum,
- e a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo.

O currículo atende ainda a inclusão dos temas a seguir, que deverão ser tratados de forma transversal e integrada permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares e em atividades especiais, tais quais:

- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).” (Art. 10, II Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012/CEB/CNE) assegurando o respeito à diversidade cultural, etno racial,

de gênero e classes;

- Educação Nutricional e Alimentar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar).
- Segundo Art. 35 da LDB o ensino médio, etapa final da educação básica terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerá durante toda a vivência acadêmica do discente do Curso Técnico e principalmente nos seguintes momentos:

- ✓ nas aulas nos laboratórios do curso;
- ✓ nas visitas técnicas a empresas da região;
- ✓ nos componentes curriculares da base profissional, os quais trabalharão a teoria e prática de forma mais veemente, por se tratar da prática profissional;
- ✓ no projeto integrador que consolidará o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para a ação;
- ✓ na realização do estágio supervisionado, quando o discente vivenciará o trabalho de Técnico sob orientação de um professor-orientador;
- ✓ na participação em eventos técnicos e científicos da área;
- ✓ na participação em projetos de pesquisa e extensão.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos dos componentes curriculares são os meios pelos quais as competências e habilidades são trabalhadas e desenvolvidas. O planejamento de cada componente curricular adota como princípios estruturantes o (a):

□ desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade;

□ relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;

□ contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade;

□ conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus Itaberaba*;

□ geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades;

□ contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras.

□ interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento;

□ flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes.

Adotando-se também como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica multidisciplinar que agrupa uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de

sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos de cunho básico necessário à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas, as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando o trabalho de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber fazer, saber ser e suas convivências no meio em que está inserido.

Retomando o aspecto da flexibilização curricular, essa trabalha o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio onde circunda. Nesse ínterim, isso se pauta também pela busca da flexibilização curricular que significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina que os cursos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com cargas horárias mínimas de 800, 1.000 ou 1.200 horas, devem ser organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

A estrutura curricular definida (**Tabela 2**) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isso, o currículo

apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Os componentes curriculares eletivos são componentes que totalizam 160 horas de carga horária, cujo cumprimento é obrigatório, com o diferencial de que os estudantes podem escolher duas das quatro disciplinas ofertadas, sendo cada uma com carga-horária de quarenta horas (40h), para cumprir seu itinerário formativo eletivo.

Tabela 2 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agropecuária a articulado ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga Horária (h)
Base Nacional Comum	1800
Núcleo Diversificado Integrador	200
Componentes Curriculares Diversificados Não-Obrigatórios	160
Componentes Curriculares Diversificados Obrigatórios	200
Núcleo Tecnológico	1200
Estágio Curricular Obrigatório	150
Total	3710

O currículo do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio do Campus obedece ainda às seguintes diretrizes: atendida a formação geral do educando, prepara-o para o exercício de profissões técnicas, possibilitando-o à aquisição de habilitação profissional. Assim, por se tratar de uma instituição especializada em educação profissional, esta habilitação constitui a parte diversificada, integrada à Base Nacional Comum.

Este Projeto Pedagógico do Curso consubstancia-se na Resolução n º 04 de dezembro de 1999 da atual Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que apresenta os outros princípios norteadores da educação profissional de Nível Técnico, além dos já enunciados no artigo 3.º da LDB, sendo eles: a) articulação com o Ensino Médio; b) o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; c) o desenvolvimento de competências para a laborabilidade; d) a flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; e) a identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; f) a atualização permanente dos cursos e currículo e g) a autonomia da escola em seu PPC. Este Projeto Pedagógico do Curso consubstancia-se na Resolução n º 04 de dezembro de 1999 da atual Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que apresenta os outros princípios norteadores da educação

profissional de Nível Técnico, além dos já enunciados no artigo 3.º da LDB, sendo eles: a) articulação com o Ensino Médio; b) o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; c) o desenvolvimento de competências para a laborabilidade; d) a flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização; e) a identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso; f) a atualização permanente dos cursos e currículo e g) a autonomia da escola em seu PPC.

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam como princípios, dentre outros, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, princípios estes contemplados na formulação e no desenvolvimento do projeto pedagógico dessa instituição de ensino.

Entretanto, faz-se necessário o exercício contínuo de análise, criticidade, sintetização e ressignificação do que se propõe nessas diretrizes, à luz de teorias educacionais e das visões dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender.

Nesse sentido, os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos educandos e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios: a) desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade; b) relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais; c) contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações do cotidiano e realidade; d) conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano Campus Guanambi; e) geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades; f) contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras; g) interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento; h) flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes; i) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de

atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto baseia-se num projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, bem como pesquisa e extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, conteúdos de cunho específico, que articulem conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber.

Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional. Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido.

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as interrelações das diferentes áreas do conhecimento, de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o seu contexto.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada semestre letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução umas com as outras e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

8.2 METODOLOGIA DO CURSO

Entende-se por metodologia um conjunto de procedimentos a serem utilizados, a fim de atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, de modo a assegurar a formação integral dos discentes. Entretanto, para a sua aplicabilidade e eficácia, torna-se fundamental considerar as características específicas dos discentes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além da necessidade de ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de construção e (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como das especificidades técnicas do curso.

O ambiente escolar constitui o espaço onde se dá o processo de aprendizagem sistematizado, no qual professor e discente se defrontam com os conhecimentos e oportuniza condições de experimentações favoráveis à imersão do educando no próprio processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de práxis pedagógica, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania, por meio do trabalho.

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agroindústria se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano, e se fundamentam na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e ampliam-se no processo interdisciplinar, catalisador de experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada, com vistas a assegurar o desenvolvimento dos (as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como apporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, primam por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

No cenário Institucional, o Curso Técnico em Agroindústria do IF Baiano, por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste PPC. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, zela pelas seguintes ações metodológicas:

- Problematizações e autonomia discente;
- Aulas diversificadas e atividades interdisciplinares;

- Processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em problemas, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- Nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática;
- Diversificação dos processos avaliativos;
- Tutoria acadêmica;
- Monitoria;
- Intercâmbios;
- Utilização de tecnologias da informação e comunicação (TIC) como postura inovadora;
- Metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- Utilização da abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e contextualizada;
- Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, projetos integradores, feiras e exposições, olimpíadas científicas;
- Desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- Valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
- Relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a forma acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
- Relação interpessoal entre docente-discente/discente-discente/comunidade pautado no respeito cooperativo e no diálogo.
- Nessa perspectiva dinâmica, o conhecimento é experimentado dentro das várias oportunidades que o Curso oferece nas aulas expositivas e práticas, nas visitas técnicas, nos laboratórios de cada área de estudo, no campo de trabalho, por meio dos seminários, projetos construídos, nos ciclos de palestras, dias de campo, dentre outras. Acrescente-se a esses métodos o estímulo à pesquisa, à extensão, a par-

ticipação de congressos e eventos da área, a fim de contribuir para a efetivação de um conhecimento significativo e de qualidade.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade; a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas. Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como, as propostas de avaliação dos discentes, estas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino no início de cada período letivo, atendendo a LDB nº 9.394/1996 e a Organização Didática da EPTNM.

8.2.1 PROJETO INTEGRADOR

Os **Projetos Integradores** são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Estruturante, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Núcleo Tecnológico específico.

No intuito de se efetivar a indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão, no componente curricular Projeto Integrador está prevista a realização de cursos, encontros, seminários, conferências, palestras, assessorias técnicas, consultorias, além de outras atividades que envolvam a comunidade interna e externa do *campus*, com o propósito de demonstrar o resultado da experiência do ensino e aprendizagem, bem como o domínio de competências para o exercício da profissão de Técnico em Agroindústria Integrado. Além de produções acadêmicas e técnico-científicas, por meio do Projeto Integrador, os estudantes também poderão desenvolver produções de difusão cultural, como espetáculos, exposições, projeção de vídeos, etc.

O Projeto Integrador compreendido como um elemento impulsionador da prática profissional possui uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado. Por meio da realização de projetos, o estudante terá o acompanhamento pedagógico do professor orientador e demais professores envolvidos, que irão acompanhar e coordenar todo o itinerário formativo, com o apoio da assessoria pedagógica, quando necessário. Neste com-

ponente curricular, deverão ser abordados, também, os temas transversais obrigatórios que contemplem os direitos humanos, diversidade e inclusão étnico-racial, geracional, educação ambiental, dentre outros temas que contribuam para a formação humanística do estudante diante da pluralidade cultural.

Deverão ser priorizadas, dessa forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos juntamente com os saberes locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos, o ideal é que o Projeto Integrador seja planejado pelos professores do curso, contemplando as etapas:

- a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável;
- b) pesquisa bibliográfica;
- c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.;
- d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevisas, etc., a partir de roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório;
- f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

9. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

BASE COMUM CURRICULAR (BCC)

1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40	–	–	–	–
–	–	–	–	11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40	–	–	–	–
TOTAL		16	626	TOTAL		17	665	TOTAL		13	509
TOTAL BBC											1800

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA
NÚCLEO DIVERSIFICADO E EIXO TECNOLÓGICO

EIXO TECNOLOGICO												
1º ANO				2º ANO					3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	
11	Introdução a Agroindústria	2	80	12	Qualidade de água e tratamento de resíduos	2	80	10	Nutrição e Alimentação Alternativa	2	80	
12	Gestão do Agronegócio	2	80	13	Análise de Alimentos	2	80	11	Inspeção Sanitária, Segurança do Trabalho e Legislação Agroindustrial	2	80	
13	Equipamentos, Embalagens e Aditivos	2	80	14	Tecnologia de processamento de Carnes e derivados	4	160	12	Tecnologia de processamento de Frutas, Hortaliças, Grãos e Cereais	4	160	
14	Desenho Técnico e Instalações Agroindustriais	2	80	15	Tecnologia de processamento de leite e Derivados	4	160	13	Projeto Integrador II	1	40	
-	-	-	-	16	Projeto Integrador I	1	40	-	-	-	-	
Total		8	320	Total		13	520	Total		9	360	
CARGA HORÁRIA TOTAL DE COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TECNOLÓGICO												1200

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA
NÚCLEO DIVERSIFICADO E EIXO TECNOLÓGICO (CONTINUAÇÃO)**

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR*												
1º ANO				2º ANO					3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	
15	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.	1	40	17	Leitura e Produção Textual I	1	40	14	Leitura e Produção Textual II	1	40	
16	L. Estrangeira(Espanhol) I	1	40	–	–	–	–	15	Música	1	40	
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADOS ELETIVOS NÃO OBRIGATÓRIOS												200
17	Leitura e Literatura	1	40	18	Canto Coral 1	1	40	16	Língua Estrangeira (Inglês ou espanhol)	1	40	
18	Flauta Doce	1	40	–	–	–	–	–	Esportes Individuais: Atletismo	1	40	
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares do Eixo Tecnológico (h)**												1200
Carga Horária de Estágio Obrigatório (h)												150
Total de Carga Horária Mínima do Curso (h)												3150
Total de Carga Horária Máxima do Curso (h)												3510

*de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

** Cargas horárias definidas pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

TÓPICOS ESPECIAIS*								
Optativas I e II				Optativas I e II				
º	Disciplina	- H/S	- H/A	º	Disciplina	- H/S	- H/A	
	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura I*		0	7	Tópico Integrador em Língua Portuguesa e Literatura II*		0	
	Tópico Integrador em Química I		0	8	Tópico Integrador em Química II		0	
	Tópico Integrador em Física I		0	9	Tópico Integrador em Física II		0	
	Tópico Integrador em Biologia I		0	0	Tópico Integrador em Biologia II		0	
	Tópico Integrador em Matemática I		0	1	Tópico Integrador em Matemática II		0	
	Tópico Integrador em Geografia I		0	2	Tópico Integrador em Geografia II		0	
	Tópico Integrador em História I		0	3	Tópico Integrador em História II		0	
	Tópico Integrador em Educação Física I**		0	4	Tópico Integrador em Educação Física II**		0	
	Tópico Integrador em Artes I		0	5	Tópico Integrador em Artes II		0	
0	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) I		0	6	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Inglês) II		0	
1	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) I***		0	7	Tópico Integrador em Língua Estrangeira (Espanhol) II***		0	
2	Tópico Integrador em Filosofia I		0	8	Tópico Integrador em Filosofia II		0	
	Tópico Integrador em Sociologia I				Tópico Integrador em Sociologia II			

3			0	9			0
4	Tópico Integrador em Informática I		0	0	Tópico Integrador em Informática II		0
5	Tópico Integrador em Música I****		0	1	Tópico Integrador em Música II****		0
6	Tópico Integrador em Agroindústria I		0	2	Tópico Integrador em Agroindústria II		0

* Disciplinas ofertadas segundo a disponibilidade do corpo docente e interesse dos discentes.

*Disciplinas de Língua Portuguesa com ementário: Leitura e literatura, Texto e textualidade, Texto dissertativo e argumentativo.

**Disciplinas de Educação Física com ementário: Cultura corporal, Dança e diversidade, Esportes coletivos I e II, Esportes individuais e atletismo.

*** Disciplinas de Língua Espanhola com ementário: Leitura e produção de textos em língua espanhola, Conversação em língua espanhola.

****Disciplinas de Música com ementário: Flauta doce, Práticas musicais e Violão popular.

9.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LPL0001	Língua Portuguesa e Literaturas I	80%	20%	02	77	1º
EMENTA:						
Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.; NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARRETO, R. G. Ser protagonista Português. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010. PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;						

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
QUI0001	Química I	80%	20%	2	78	1º

EMENTA:

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 REIS, Marta. **Química**. Vol. 1. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
 FELTRE, R. **Química**. Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COVRE, G. J. **Química: o homem e a natureza**. Volume 1. São Paulo: FDT, 2000.
 MORTIMER, E. F. (Org) **Química: ensino médio**. Brasília: MEC, 2006.
 PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
FIS0001	Física I	80%	20%	2	78	1º

EMENTA:

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia.** volume 2. São Paulo: Atica, 2005.

RAMALHO JUNIOR, Francisco. **Os Fundamentos da física** . Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPAR, A. **Compreendendo a física.** 2.1ª. São Paulo: Ática, 2012.

HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. **Física.** 1, 2 e 3: – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.

LUZ, A. M. R. da. **Curso de física.** 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico		Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
BIO0001	Biologia I	80%	20%	2	78	1º

EMENTA:

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Biologia Moderna**. 1ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição,2016
 AGUILAR, João Batista et al. **Biologia** - Ensino Médio (vol. 1). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAVERETTO, J. A. **Biologia unidade e diversidade**. 1º ano. 1ª Ed. São Paulo, FTD, 2016.
 AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. São Paulo: Editora moderna, 2013.
 LOPES, S. e ROSSO, S. **Biologia**. Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
MAT0001	Matemática I	80%	20%	02	77	1º

EMENTA:

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD
 DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - Contexto e Aplicações**. Volume 1.5.ed. São Paulo: Ática.
 GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. **360º Matemática Completa**. Volume 1. 1.ed. FTD, 2017.
 DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. Matemática: Ciência e Aplicações. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.
 IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 1. 6ª. São Paulo: Saraiva, 2010
 TAHAN, M. Matemática divertida e curiosa. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
GEO0001	Geografia I	80%	20%	2	78	1º

EMENTA:

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
SENE, Eutáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização** : volume 1. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2014.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
TEIXEIRA, Wilson (Org). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização** 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas** . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
MOREIRA, I.; GUIZZO, J. **O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil**. 33 ed. São Paulo: Ática, 2007.
ROSS, J.L.S (Org.). **Geografia do Brasil**. 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:			
----------------------	--	--	--

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
HIS0001	História I	80%	20%	1	40	1º

EMENTA:

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 CORASSIN, Maria Luiza. **Sociedade e política na Roma antiga**. São Paulo: Atual, 2001.
 ROUZET, Maurice (org..). **História Geral das Civilizações**. São Paulo: Difusora Europeia do Livro.
 SCHMIDT, Mário. **Nova História Crítica**. Volume Único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATELLI J. R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima. (Colab.). **História 1: Texto e Contexto**. 1ª. São Paulo: Scipione, 2012.
 MOTA, M. B.; Braick, P. R. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1.ed. v1. São Paulo: Moderna, 2007.
 Comitê Científico Internacional da Unesco para redação da História Geral da África. **História geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010.
 AUBOYER, J.; CROUZET, M. ; AYMARD, A. **História geral das civilizações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)	Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
			Teórica			

EDF0001	Educação Física I	50%	50%	01	40	1º
---------	-------------------	-----	-----	----	----	----

EMENTA:

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 3ed.
 DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
 CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.
 GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR					
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
ART0001	Arte	80%	20%	01	40	1º

EMENTA:

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e

indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo-SP: Ática, 2011. TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte popular. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.
PROENÇA, G. Descobrindo a história da arte. – São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TIRAPELI, P. Arte brasileira: arte indígena. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2006.
GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1994.
ECO, Humberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.
ECO, Humberto. História da Feitura. Rio de Janeiro: Record, 2005

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico		Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LEI0001	Língua Estrangeira (Inglês) I	80%	20%	01	40	1º

EMENTA:

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio** / Kátia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. —2.ed.—São Paulo: Ática,2016.(PNLD
adotado)

AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. **English for All**. São Paulo: Saraiva, 2010.

TORRES, N. **Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, L. O. de. **Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas**. São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470

Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.

FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). **Inglês em casa: instrução programada**. [S.1.]: Bipem, 1984.

MENEZES, Vera et al. Alive high, volume 3, **Língua estrangeira moderna: Inglês**, 2^a ed. São Paulo: Edições SM,2016.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LPL0002	Língua Portuguesa e Literaturas II	80%	20%	02	77	2º

EMENTA:

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção,

circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BARRETO, R. G. et al. **Ser protagonista:** língua portuguesa, 2º ano: ensino médio. 3ª ed. (Org.) Edições SM: São Paulo, 2016. – (Coleção ser protagonista).

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

FAULSTICH, E. L. de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto.** 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista: Português.** 1ª ed. Vol.2. Edições SM: São Paulo, 2010.

NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação.** 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador		
	Tecnológico	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
QUI0002	Química II	80%	20%	2	78	2º

EMENTA:

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 COVRE, G. J. **Química: o homem e a natureza.** Volume 2. São Paulo: FDT, 2000.
 FELTRE, R. **Química.** Volume 2. São Paulo: Moderna, 6^a ed., 2014.
 PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano.** Volume 2. 4^a ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORTIMER, E. F. (Org) **Química: ensino médio.** Brasília: MEC, 2006.
 REIS, Marta. **Química – Ensino Médio.** São Paulo: Editora Ática, volume 2, 2^a Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018). Observação. Livro escolhido para escola (CA/UFSC).
 BRUNI, Aline Thaís, et al. **Ser Protagonista.** SM, volume 2, 3^a Edição, 2016 (PNLD – Ensino Médio/2018).

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FIS0002	Física II	80%	20%	1	40	2º

EMENTA:

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
 PENTEADO, Paulo Cesar M. **Física: ciência e tecnologia.** vol. 1,2 e 3/ Paulo Cesar M. Penteado, Carlos Magno A. Torres. – São Paulo: Moderna, 2005.
 RAMALHO JUNIOR, Francisco. **Os Fundamentos da física.** Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003.
 HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. **Física.** 1, 2 e 3: – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPAR, A. Compreendendo a física. 2.1ª. São Paulo: Ática, 2012.
GREF. Física 2: física térmica e óptica - gref. Ed. Usp.
LUZ, A. M. R. da. Curso de física. 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.
PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. Física: ciência e tecnologia. volume 2. São Paulo: Atica, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
BIO0002	Biologia II	80%	20%	2	77	2º
EMENTA:						
Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animallia); Anatomia e fisiologia animal.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna. 2ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição,2016 AGUILAR, João Batista et al. Biologia - Ensino Médio. (vol. 2). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FAVERETTO, J. A. Biologia unidade e diversidade. 2º ano. 1ª Ed. São Paulo, FTD, 2016. AMABIS, J. M., MARTHÓ, G. R. Biologia em contexto. São Paulo: Editora moderna, 2013. LOPES, S. e ROSSO, S. Biologia. Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016.						

NÚCLEO CURRICULAR			
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador	
	Tecnológico	Diversificado Eletivo	

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
MAT0002	Matemática II	80%	20%	02	77	2º

EMENTA:

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). **Matemática: ciência e aplicações**. Volume 2. 8.ed. Ática, 2014.

DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009.

GIOVANNI, José Ruy. GIOVANNI JR. BONJORNO, José Roberto, CÂMARA, Paulo. 360º **Matemática Completa**. Volume 2. 1.ed. FTD, 2017.

DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. Matemática: Ciência e Aplicações. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - Contexto e Aplicações**. Volume Único. 3.ed. São Paulo: Ática. 2011

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática completa**: 2ª serie : ensino médio.2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.

TAHAN, M. **Matemática divertida e curiosa**. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador		
	Tecnológico	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
GEO0002	Geografia II	80%	20%	2	78	2º

EMENTA:

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

SANTOS, M. **Por uma outra Globalização. Do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record. 2008.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2010.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, Joao Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço Geográfico e Globalização.** Volume 1. Ed. Scipione. São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da globalização 2.** São Paulo:Ática, 2012.

CASTRO, Iná E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas .** 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

OLIC, Nelson Bacic; CENEPA, Beatriz. **Geopolítica da América Latina.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

SIMIELLI, M.E. R. **Atlas geográfico: ilustrado.** Sao Paulo: Moderna, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
HIS0002	História II	80%	20%	2	78	2º

EMENTA:

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.
GRESPAN, Jorge Luis da Silva. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2003.
MICELI, Paulo. **História moderna**. São Paulo: Contexto, 2013.
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATELLI J.R.; GANDINI, M. S. M.; ASPIS, Renata Lima (Colab.). **História 2: Texto e Contexto**. 1^a ed. São Paulo: Scipione, 2012.
DEL P., M.. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões** . São Paulo: Scipione, 2001.
HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 25. Ed. SP: Paz e Terra, 2006.
MOTA, M. B.; BRAICK, P. R.. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1.ed. v2. São Paulo: Moderna, 2007.
SIMÕES, H. C.; GONZAGA, R. R.. **O achamento do Brasil: a carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel** . Salvador: EGBA, 1999.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
EDF0002	Educação Física II	50%	50%	1	40	2º

EMENTA:

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação.** 3ed.
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 1988.
GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
FIL0001	Filosofia I	80%	20%	1	40	2º

EMENTA:

Filosofia da ação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARANHA, M. L. A. **Filosofando: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Moderna, 1995.
CHAUI, M. de S. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.

CHAUI, M. de S. **Filosofia: volume unico**. São Paulo: Ática, 2005.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 5. ed, rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
SOC0001	Sociologia I	80%	20%	1	40	2º

EMENTA:

Cultura e Sociedade. 1. Civilização e cultura: Cultura, Identidade, Diversidade. 2. Sociedade Globalização: O local e o Global, Marcadores sociais, Diferenças sociais e desigualdades.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

QUINTANERO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M.G.M.. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. **Culturas Jovens: novos mapas do afeto**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica: Alternativa de mudança**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. **Sociologia para jovens no século XXI**. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**: ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011.

TELES, M. L. S. **Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia**. 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LIE0012	Língua Estrangeira (Inglês) II	80%	20%	1	40	2º

EMENTA:

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
Tavares, Kátia Cristina do Amaral. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês:** ensino médio / Kátia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. —2.ed.—São Paulo: Ática,2016.(PNLD
adotado)
AUN, E; AUN, E; MORAES, M. C. P de; SANSANOVICZ, N. B. **English for All.** São Paulo: Saraiva, 2010.
TORRES, N. **Gramática Prática de Língua Inglesa: o inglês descomplicado.** Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, L. O. de. **Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas.** São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470
Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford, 2012.
FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). **Inglês em casa: instrução programada.** [S.l.]: Bipem, 1984.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)	Aulas Semanais	C. H. Total	Período/Série
---------------	--------------------------------------	------------------------------------	-----------------------	--------------------	----------------------

		Teórica	Prática		(H/A)	
LPL0003	Língua Portuguesa e Literaturas III	80%	20%	2	77	3º

EMENTA:

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BARRETO, R. G. et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3ª ed. (Org.) Edições SM: São Paulo, 2016. – (Coleção ser protagonista).

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português**: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2014. v.3.

FAULSTICH, E. L. de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.3. Edições SM: São Paulo, 2011.

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Analia Cochard. **Português: linguagens**. São Paulo Atual, 2008;

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;

NICOLA, José. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008;

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
	Tecnológico		Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:							
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
			Teórica	Prática			
QUI0003	Química III		80%	20%	1	40	3º
EMENTA:							
Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.							
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:							
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD FONSECA, Martha Reis Marques da. Química . 1. ed. – São Paulo: Ática, 2013. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 3. v ISBN <u>8516036960</u> . FELTRE, Ricardo. Química: volume 3 : química orgânica . 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 427 p.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
COVRE, G. J. Química: o homem e a natureza . Volume 3. São Paulo: FDT, 2000. FELTRE, R. Química . Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014. MORTIMER, E. F. (Org) Química: ensino médio . Brasília: MEC, 2006. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 3. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.							

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total
			Teórica	Prática		

		Teórica	Prática		(H/A)	
FIS0003	Física III	80%	20%	2	77	3º

EMENTA:

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

PENTEADO, Paulo Cesar M. **Física: ciência e tecnologia.** vol. 1,2 e 3/ Paulo Cesar M. Penteado, Carlos Magno A. Torres. – São Paulo: Moderna, 2005.

RAMALHO JUNIOR, Francisco. **Os Fundamentos da física.** Vol 1, 2 e 3/ Francisco Ramalho Junior, Nicolau Gilberto Ferraro, Paulo Antônio de Toledo Soares. – 8a Ed – São Paulo: Moderna, 2003.

HELOU, R.D., GUALTER, B. J., NEWTON, V. B. **Física 1, 2 e 3:** – 3a Ed.- São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPAR, A. **Compreendendo a física 3.1ª.** São Paulo: Ática, 2012.

GONÇALVES, D. **Física: mecânica.** Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1978.

GREF. **Física 3: mecânica.**7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
BIO0003	Biologia III	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
AMABIS, Jose Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. **Biologia Moderna**. 3ºano. Editora: Moderna, 1ª Edição,2016
AGUILAR, João Batista et al. **Biologia** - Ensino Médio (vol. 3). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAVERETTO, J. A. **Biologia unidade e diversidade**. 3º ano. 3ª Ed. São Paulo, FTD, 2016.
LOPES, S. e ROSSO, S. **Biologia**. Vol. Único. Ed. Saraiva, São Paulo, 2016.
MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
MAT0003	Matemática III	80%	20%	2	77	3º

EMENTA:

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
IEZZI, G., Dolce, O., Degenszajn, D., Périgo, R., & de Almeida, N. (2001). **Matemática: ciência e aplicações**. Volume 3. 8.ed. Ática, 2014.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - Contexto e Aplicações**. Volume 3.5.ed. São Paulo: Ática.
DEGENSZAJN, David; IEZZI, Gelson; ALMEIDA de, Nilze; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. Matemática: Ciência e Aplicações. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2010. Vol. 1, 2 e 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BUIAR, C. L. **Matemática Financeira**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
DANTE, L. R. **Matemática**. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009.
GIOVANNI, J. R. **Matemática Completa**: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática Completa**: 3^a serie : ensino médio. 2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.
IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciência e aplicações 3**. 6^a. São Paulo: Saraiva, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
GEO0003	Geografia III	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012
SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**: 3º Ano do Ensino Médio. 2. ed. reform. São Paulo: Scipione, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização. Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011.
CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Atlas geográfico: ilustrado. São Paulo: Moderna, 1994.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
HIS0003	História III	80%	20%	2	78	3º

EMENTA:

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, Ed. 14ª, 2013.
HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX, 1914–1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
SCHMIDT, Mário. Nova História Crítica. Volume Único. São Paulo: Editora Nova Geração, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTO, B. História do Brasil. 10ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
HOBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio: volume 3: da proclamação da República no Brasil aos dias atuais. São Paulo: Moderna, 2005.
NAPOLITANO, M. O regime militar brasileiro: 1964-1985. São Paulo: Atual, 1998.

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
FIL0002	Filosofia II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Filosofia Política.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CHAUI, M. de S. Filosofia : volume único. São Paulo: Ática, 2005.						
GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia . 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.						
MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia . Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.						

NÚCLEO CURRICULAR						
X	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
SOC0002	Sociologia II	80%	20%	1	40	3º
EMENTA:						
Poder e Sociedade. Política: Democracia, Representatividade, Cidadania. Ação política: Instituições Políticas, Participação política, Movimentos Sociais.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

QUINTANERO, T.; BARBOSA, M. L.; OLIVEIRA, M.G.M.. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. **Culturas Jovens: novos mapas do afeto**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006

GUARESCHI, P. A. **Sociologia Crítica: Alternativa de mudança**. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. **Sociologia para jovens no século XXI**. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**: ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011.

TELES, M. L. S. **Sociologia para jovens – Iniciação à sociologia**. 12 ed. – Petrópolis, Rj: Vozes 2008.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2^a ed. São Paulo: Atual, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador
	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
FSC0001	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	80%	20%	1	40	1º

EMENTA:

Principais abordagens contemporâneas das interpretações filosóficas e sociológicas a respeito da produção e da socialização da Ciência, da Técnica e da Tecnologia.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

CHALMERS, Alan F. **A fabricação da ciência**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1994.
KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva S.A., 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, H. Reis de (Org.) **Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- KOYRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.
- LATOUR, B.; WOOLGAR S. **A vida de laboratório: a produção de fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 1997.
- LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientista e engenheiros sociedade afora**. Tradução: Ivone C. Benedetti. São Paulo: UNESP, 2000.
- SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- STENGERS, I. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Editora 34, 2002.

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LIE0021	Língua Estrangeira (Espanhol) I	80%	20%	1	40	1º
EMENTA:						
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações práticodiscursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. COIMBRA, Ludmila. Cercanía joven: língua estrangeira moderna, espanhol . São Paulo: SM, 2013. 3 v.						
MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
KATTA, N-IBARRA, Juan. Espanhol para brasileiros . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.						
_____. Verbos em espanhol . 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.						
OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. Enlaces: español para jóvenes brasileños . 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LPT0001	Leitura e Produção Textual I	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Teoria da comunicação e funções da linguagem. As noções de texto e textualidade. Coesão e coerência. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período simples, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD. BECHARA, Evanildo. Gramática Fácil da Língua Portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CASTILHO, Ataliba de. Nova gramática do Português Brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2010.						

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador			
	Tecnológico		Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LIE0022	Língua Estrangeira (Espanhol) II	80%	20%	1	40	2º

EMENTA:

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

COIMBRA, Ludmila. **Cercanía joven: língua estrangeira moderna, espanhol.** São Paulo: SM, 2013. 3 v.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4^a ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATTAJN-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros.** 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

_____. **Verbos em espanhol.** 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños.** 2^a ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador		
	Tecnológico		Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/Série
		Teórica	Prática			
LPT0002	Leitura e Produção Textual II	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Conceitos de organização textual, considerando-se a leitura e a produção escrita. Argumentação e persuasão na oralidade e na escrita. Técnicas de redação. Análise linguística de diferentes textos. Noções de morfossintaxe de período composto, com ênfase na leitura e produção de textos com tipologia dissertativa e argumentativa. Semântica e sintaxe discursiva.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Livro didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático- PNLD.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Fácil da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILHO, Ataliba de. **Nova gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	X	Diversificado Integrador		
	Tecnológico		Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
MUS0001	Música	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Proporcionar aos discentes a práticas de Voz, Técnica Vocal, Elocução como uma componente teórico/prática. A especificidade do desenvolvimento teórico/prático da disciplina, proporcionará um trabalho abrangente que irá certamente ao encontro das necessidades específicas de um grande número de alunos, quer como iniciação, quer como complemento de uma formação/reflexão em artes, especificamente da performance musical e suas possibilidades de criação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da** música – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998

BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. **Canto, equilíbrio entre corpo e som**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MED, Bohumil. **Teoria da música** (4^a ed.rev. e ampl.). Brasília: Musimed, 1996.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2017 (4a Edição)

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas.** ICBC: Goiânia, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
LEL0001	Leitura e literatura	80%	20%	1	40	1º

EMENTA:

A natureza do texto literário, suas especificidades e introdução aos gêneros literários. Leitura e análise de textos literários com abordagens críticas. O meio ambiente e os elementos da natureza em textos literários. A intertextualidade e a polissemia para a constituição da leitura literária.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABAURRE, Maria Luiza Marques. **Português: língua, literatura, produção de texto.** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. 415 p. ISBN 8516040712.
 BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas.** 28. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 488 p. ISBN 9788501012432.
 COSTA, Flávio Moreira da (Org.). **Os 100 melhores contos de humor da literatura universal.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. 546 p. ISBN 8500009101.
 INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: **Curso prático de leitura e redação.** 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p. ISBN 8526233432
 SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência:** poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 171 p. (Série Estratégias de ensino; 26). ISBN 9788579340321.
 VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
 BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português.** 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.
 NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação.** 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.
 PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. **Português – contexto, interlocução**

e sentido. 2^a. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
FLD0001	Flauta Doce	80%	20%	1	40	1º

EMENTA:

Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do instrumento. Ergonomia da prática instrumental. Técnicas instrumentais. Exercícios de respiração. Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical individual e de conjunto.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEINEKE, Viviane. **Canções do Mundo para Tocar: arranjos para grupo instrumental.** Vol. 1. Florianópolis: Cidade Futura, 2001;
 BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música** – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998;
 METTIG ROCHA, Carmem. **Vamos fazer música.** Salvador: Editora da UFBA, 1998;
 MONKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 2001;
 WILLEMS, Edgar. **Solfejo – Curso elementar.** São Paulo: Fermata do Brasil, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: Ibpex, 2011;
 SEKEFF, M. L. (2007). **Da música, seus usos e recursos** (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Editora 34, 2017 (4^a Edição);
 SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.

NÚCLEO CURRICULAR					
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período/ Série
		Teórica	Prática			
CAC0002	Canto Coral	80%	20%	1	40	2º

EMENTA:

Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do canto coral. Exercícios de respiração, aquecimento vocal e afinação. Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical de conjunto.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFAYA, Monica. **Musicalizar**. Brasília: Musimed, 1987;
 WILLEMS, Edgar. **Solfejo – curso elementar**. São Paulo, Fermata, 2000;
 DINVILLE, Claire. **A técnica da voz cantada**. Tradução Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1993;
 LE HUCHE, François & ALLALI, André. **A Voz – Vol 1 – Anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. 3a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011;
 PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008;
 SEKEFF, M. L. (2007). **Da música, seus usos e recursos** (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);
 SOUZA, Jusamara; SCHMELING, Agnes; DIAS, Leila; TEIXEIRA, Lúcia. **Para além da afinação: compreendendo as experiências do canto a partir de investigações em canto individual e coletivo**. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 18., Anais... Londrina, Out., 2009. p.985-992;
 SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.

NÚCLEO CURRICULAR	
Base Comum Curricular	Diversificado Integrador

Tecnológico	X	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TXT0002	Texto e textualidade	80%	20%	1	40	2º
EMENTA:						
Noções de texto e hipertexto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade. Aspectos e estratégias de produção textual. Progressão textual. Prática de leitura e de produção de textos.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ABAURRE, Maria Luiza Marques; ABAURRE, Maria Bernadete M. Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012. 192 p. ISBN 9788516077754.						
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, c2006. 432 p. ISBN 9788508105946						
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.						
BARRETO, R. G. Ser protagonista Português. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.						
NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.						
PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português – contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.						

NÚCLEO CURRICULAR						
Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
Tecnológico		X	Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	
		Teórica	Prática			

PTM0002	Percepção e Teoria Musical	80%	20%	1	40	2º
---------	----------------------------	-----	-----	---	----	----

EMENTA:

Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. Exercícios de percepção, escrita e execução rítmica, melódica e harmônica. História da Música. Organologia. Apreciação musical dos diversos períodos e gêneros. História da música popular brasileira.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical. 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008;
 GARAUDÊ, Aléxis de. Solfejos Opus 27. 43 ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996;
 LACERDA, Osvaldo. Curso Preparatório de Solfejo e Ditado Musical. 15 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A., 2008;
 WILLEMS, Edgar. Solfejo Curso Elementar. Trad.: Raquel Marques Simões. No Cat: IVFB – 2843. São Paulo: Irmãos Vitale S/A Industria e Comércio., 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000;
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpex, 2011;
 SEKEFF, M. L. (2007). Da música, seus usos e recursos (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);
 SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
LIE0003	Língua estrangeira (Inglês ou Espanhol)	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Componente Curricular elaborado pelo colegiado em parceria com o corpo discente com o objetivo de integração dos demais Componentes Curriculares e ampliar as possibilidades de Percursos

Formativos dos Estudantes. A Ementa, o Conteúdo Programático e Bibliografia serão definidas em Plano de Aula segundo a proposta a ser elaborada, segundo a demanda dos estudantes e as possibilidades de oferta do Campus.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser desenvolvida segundo o Plano de Ensino entregue pelo docente responsável.

NÚCLEO CURRICULAR						
Base Comum Curricular		Diversificado Integrador				
Tecnológico		X	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
EIA0003	Esportes individuais: Atletismo	20%	80%	2	80	3º

EMENTA:

Por se tratar de esporte de base, pois envolve e desenvolve os movimentos naturais do homem, como: correr, saltar, arremessar/lançar, servindo assim de base para os outros esportes, entendemos que o referido esporte é parte fundamental para os acadêmicos do referido curso. Através da disciplina Atletismo a proposta é de uma metodologia que leve em consideração não só os fatores técnicos como também as questões educativas através do esporte.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar:** da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;
 DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática

pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

KIRSCH, A. **Antologia do atletismo**: Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KUNZ, Elenor. **Transformações Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**: a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras Oficiais de Atletismo. Vila Mariana, SP, 2018 – 2019. Disponível em: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.pdf

FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAIGRET, F. **O Atletismo: as regras, a técnica, a prática**. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TDA0003	Texto dissertativo-argumentativo	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo. As competências da produção textual argumentativa. Aspectos gramaticais relevantes para a redação dissertativo-argumentativa. Argumentação e contra-argumentação. A Informatividade e o Senso Comum. Elementos coesivos e modalizadores inerentes à produção argumentativa.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Curso de redação**. São Paulo: Moderna, 1992. v ISBN 9788516006914.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 140 p. ISBN 9788532606082.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São

Paulo: Ática, c2006. 432 p. ISBN 9788508105946

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p. (texto e linguagem) ISBN 8533623408 (broch.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1^a ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010.

NICOLA, J. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.

PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. **Português – contexto, interlocução e sentido**. 2^a. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
CCD0003	Cultura Corporal, Dança e Diversidade	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

A disciplina tem o objetivo de estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações da cultura corporal como as danças. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza. Serão desenvolvidos os conhecimentos teóricos e práticos da dança, priorizando a dança como conteúdo da Educação Física e como a partir do mesmo podemos trazer benefícios para a formação da cidadania dos estudantes. Nesse sentido este trabalho irá apresentar ações pedagógicas para uma ressignificação do conceito e vivência dos diversos estilos de dança, considerando a importância da contribuição da dança para a formação do ser humano, oportunizando a integração concreta deste eixo de conhecimento à disciplina de Educação Física. Possibilitar diferentes experiências corporais e socioculturais com reflexão crítica sobre a realidade em que os educandos estão inseridos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar:** da alienação à liberação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Cultura corporal na escola:** tarefas da educação física. Revista Motrivivência- p. 91- 98. Campinas/SP, dezembro, 1995.

SOARES, Andresa. et al. **Improvisação e dança:** conteúdos para a dança na educação física. Florianópolis: UFSC, 1998.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola:** a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física - Raízes Europeias e Brasil.** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 – Coleção educação contemporânea.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
ESC0003	Esportes Coletivos I	20%	80%	2	80	3º

EMENTA:

Esportes Coletivos: Futsal e Handebol.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar:** da alienação à liberação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola:** Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola:** a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CASTELLANI, F. L. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
Tecnológico	X	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
ESC0003	Esportes Coletivos II	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Esportes Coletivos II: Voleibol e Basquete.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar:** da alienação à libertação. 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;

DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola:** a educação física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S.. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR					
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
PRM0003	Práticas Musicais	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. Apreciação, produção e criação musical. Prática musical individual e de conjunto. Técnica vocal e instrumental. Harmonia.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999;
 GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. v. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996;
 HOWARD, John Trasher. **Aprendendo a compor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009;
 SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000;
 MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011;
 SEKEFF, M. L. (2007). **Da música, seus usos e recursos** (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);
 SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourino, São Paulo: Moderna, 2003.

NÚCLEO CURRICULAR					
	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo		
DADOS DO COMPONENTE:					
Código	Nome do Componente Curricular		Carga Horária Semanal (H/A)	Aulas Semanais	C. H. Total / Série

		Teórica	Prática		(H/A)	
VIP0003	Violão Popular	80%	20%	1	40	3º

EMENTA:

Concepções sobre a música. Elementos da música e sua linguagem. História e características do instrumento. Ergonomia da prática instrumental. Técnicas instrumentais (dedilhado, harpejo e rítmica). Apreciação e experimentação do repertório da Música Popular Brasileira. Prática musical individual e de conjunto.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas.** ICBC: Goiânia, 2005;
 FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e Guitarra.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2009;
 MED, Bohumil. **Teoria da música** (4ª. ed.rev. e ampl.). Brasília: Musimed, 1996;
 PINTO, Henrique. **Iniciação ao violão.** São Paulo: Ricordi, 2008;
 ROCHA FILHO, Othon Gomes da. **Minhas primeiras notas ao violão.** Vol 1. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, Roy. **Elementos básicos da música** – Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998;
 SEKEFF, M. L. (2007). **Da música, seus usos e recursos** (2a ed.). São Paulo: Editora Unesp;
 SEVERIANO, Jairo. **Uma história da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Editora 34, 2017 (4ª Edição);
 WILLEMS, Edgar. **Solfejo – Curso elementar.** São Paulo: Fermata do Brasil, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
LPE0003	Leitura e produção textos em Língua Espanhola	80%	20%	1	40	1º, 2º ou 3º

EMENTA:

Compreensão e produção de textual, considerando aspectos interculturais e sociopragmáticos, através do uso de gêneros textuais e temáticas diversos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MILANI, Ester Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**; São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

ERES FERNANDEZ, Gretel (Coord.). **Gêneros textuais e produção escrita**: teoria e prática nas aulas de espanhol como língua estrangeira. São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. ISBN 9788534232104.

BECHARA, Suely Fernandes. **¡Ojos con los falsos amigos!**: diccionario de falsos amigos en español y portugués.2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATTAJN-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

. **Verbos em espanhol**. 1. ed. São Paulo: Letraviva, 2009. 215 p.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador		
	Tecnológico	X	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
CLE0003	Conversação em Língua Espanhola	50%	50%	1	40	1º, 2º ou 3º

EMENTA:

Compreensão e produção de textos orais em Língua Espanhola, considerando aspectos interculturais e sociopragmáticos, através do uso de gêneros e temáticas diversos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KATTAN-IBARRA, Juan. **Espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

COIMBRA, Ludmila. **Cercanía joven: língua estrangeira moderna, espanhol**. São Paulo: SM, 2013. 3 v. ISBN 9788541801539 v.1.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. 2ª ed.. São Paulo: Macmillan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILANI, Ester Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**; São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

BECHARA, Suely Fernandes. **¡Ojos con los falsos amigos!**: diccionario de falsos amigos en español y portugués.2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

GRAN diccionario: español portugués, português espanhol. Madrid: Espasa calpe, 2001. xvi,

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador		
X	Tecnológico			Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
IAG0001	Introdução à Agroindústria	80%	20%	2	80	1º

EMENTA:

Agroindústrias: Definição, tipos, matérias-primas, processamento agroindustrial. Agroindústrias Alimentares: Métodos de conservação dos alimentos. Alterações dos alimentos. Noções de microbiologia. Doenças transmitidas pelos alimentos. Higiene dos alimentos e do manipulador. Boas Práticas de Fabricação e Procedimentos Operacionais Padrão. Legislação.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2002.

OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2006.

ORDONEZ P., Juan A (Editor). Tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAVA, Altanir Jaime. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.
GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos. 4. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2011.
RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
GAG0002	Gestão do Agronegócio	70%	30%	2	80	1º

EMENTA:

Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio e Cadeias Produtivas. Exportações Agrícolas. Gestão de Pessoas. Marketing e Empreendedorismo. Custos. Cooperativismo, Associativismo e Economia solidária. Desenvolvimento Rural Sustentável. Crédito Rural e Políticas Públicas no Âmbito de Agricultura Familiar.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, M. O. (Coordenador). Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. - 3. ed. - 8. Reimpr - São Paulo, SP: Atlas, 2014.
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ADMINISTRAÇÃO da fazenda/ Ricardo de Souza ... [et al.]. Rio de Janeiro: Globo 1992.
BARBOSA, J. S. Administração rural a Nível de fazendeiro. São Paulo: Nobel, 1979.
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. Gestão sustentável na agricultura = Sustainable Management in Agriculture. Brasília: Mapa/ACS, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo			

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
EEA0003	Equipamentos, Embalagens e Aditivos	70%	30%	2	80	1º

EMENTA:

Equipamentos utilizados para selecionar, classificar, processar e transportar alimentos, princípios básicos de funcionamento, regulagem, manutenção de equipamentos utilizados na agroindústria. Embalagens conceitos, função, classificação, materiais utilizados, seleção e rotulagem de alimentos. Aditivos alimentares conceitos, classificação quanto à origem e presença nos alimentos, categoria e classe funcional, principais aditivos utilizados em alimentos de origem animal e vegetal, códigos descritos na Legislação e Regulamento Técnico.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos, 2 ed. São Paulo: Artmed, 2006
 GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologias de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, N.de; MORAIS, J. Corte e embalagem de carne bovina e suína. Viçosa: Centro de Produções Técnicas - CPT,1999. Classe 66 - Tecnologia química.
 ANYADIKE, N. Embalagens Flexíveis. São Paulo: Blucher,2010. xxvi, 127 p (Coleção embalagem 1).
 ESTRINER, F. Design de embalagem: curso básico. 2.ed. revisada. Sao Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

NÚCLEO CURRICULAR					
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador			
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo			
DADOS DO COMPONENTE:					
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)	Aulas Semanais	C. H. Total	Período / Série

		Teórica	Prática		(H/A)	
DTI0004	Desenho Técnico e Instalações Agroindustriais	50%	50%	2	80	1º

EMENTA:

Introdução ao desenho técnico. Desenho auxiliado por computador (CAD). Normas Técnicas. Elaboração de desenhos projetivos. Desenho arquitetônico aplicado a agroindústria. Medidas lineares e angulares. Escalas. Vistas Ortográficas. Vistas em perspectivas.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, a.; RIBEIRO, C.T; DIAS, J.; SOUZA, L. Desenho técnico moderno. 4ed. Rio de Janeiro: LCT. 2009.

MONTENEGRO, G.A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgar Blucher, 2001.

MACHADO, A. Desenho na engenharia e arquitetura. 3. ed. São Paulo. v.1, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIESECKE, F. E. et al. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LEMOS, C. A. C. O que é arquitetura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 85 p (Primeiros passos (Brasiliense).

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR. Execução de desenho de arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

OBERG, L. Desenho arquitetônico. 31 Ed. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1997.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador	
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
QTA0005	Qualidade da Água e Tratamento de Resíduos	80%	20%	2	80	2º

EMENTA:

Caracterização de águas residuárias da indústria de alimentos. Importância do controle de qualidade da água na indústria de alimentos. Mananciais utilizados para o abastecimento de água. Captação da água. Qualidade físico-química da água. Tratamento de resíduos da indústria de alimentos: Tratamento primário; tratamento secundário; tratamento terciário e nitrificação. Exame

bacteriológico da água. Digestão anaeróbica. Sistemas de abastecimento de água. Tecnologias de tratamento de água. Tratamento dos resíduos gerados nas estações de tratamento de água.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DI BERNARDO, L.; DI BERNARDO, A.; CENTURIONE F., Paulo L. Ensaios de tratabilidade de água e dos resíduos gerados em estações de tratamento de água. São Carlos: Rima, 2002.

DI BERNARDO, L.; DANTAS, DI BERNARDO, A; Métodos e técnicas de tratamento de água. 2. ed. São Carlos: Rima, 2005. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAKER, A. Captação, elevação e melhoramento da água. 7.ed rev. e ampl. Rio de Janeiro: F. Bastos, 1988. (A Água na agricultura; 2)

REBOUÇAS, A. da C.; TUNDISI, J. G.; BRAGA, B.(Org). Águas doces no Brasil. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. 2.ed. Campinas: Átomo, 2008.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador		
X	Tecnológico			Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
AAL0006	Análise de Alimentos	70%	30%	2	80	2º

EMENTA:

Composição bromatológica dos alimentos, funções, importância e interações nos alimentos. Higiene alimentar, estado sanitário dos alimentos e legislação bromatológica. Análise Sensorial. Métodos sensoriais: descritivos e afetivos. Procedimentos de aceitação e preferência. Análise e aplicação dos testes sensoriais. Microrganismos de importância dos principais grupos de alimentos. Fontes de contaminação microbiana de alimentos. Microrganismos indicadores. Deterioração microbiana em alimentos frescos e processados. Fatores intrínsecos e extrínsecos que afetam o desenvolvimento de microrganismos em alimentos. Toxin infecções alimentares.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, E. C. B. Análise de Alimentos: uma Visão Química da Nutrição. 1º edição. São Paulo, Varela, 2006.

CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. 1º edição. Campinas: Campinas, 2003.

EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Instituto Adolfo Lutz. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos – São Paulo, 2004

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo: Varela, 2003.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2009

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TPC0007	Tecnologia do Processamento de Carnes e Derivados	80%	20%	3	120	2º

EMENTA:

Bem Estar Animal; Manejo Pré-Abate de animais de açougue e sua influência para obtenção de carnes e derivados de qualidade; Abate Humanitário; Tecnologia do Abate de bovinos, caprinos, ovinos, aves, suínos e coelhos; Transformações post-mortem que ocorrem na carne; Qualidade de carnes; Processamento e conservação de carnes; Embutidos e Defumados. A importância do consumo de pescados e ovos; Composição; técnicas adequadas de manipulação, armazenamento e processamento destes alimentos.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILLO, C.J.C. Qualidade da Carne. São Paulo. Varela, 2006.

EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente. São Paulo: Atheneu, 2005.

GAVA, A.J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1988.

GOMIDE, L.A.de M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P.R. Tecnologia do abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Agricultura. RIISPOA – Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Decreto nº 30691, de 29/03/52. Brasília: Ministério da Agricultura, 1952.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Portaria nº 185, de 13/05/97. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Peixe Fresco (Inteiro e Eviscerado). Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento. 1997.
- ORDONEZ, J.A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed. 2005..
- PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal: FUNEP, 2001.
- TERRA, N.N.; TERRA, A.B. DE M.; TERRA. L. DE M. Defeitos nos produtos cárneos: Origens e Soluções. São Paulo: Varela 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TLD0008	Tecnologia do Processamento de Leite e Derivados	65%	35%	3	120	2º

EMENTA:

Qualidade do leite e seu beneficiamento. Produtos lácteos líquidos, produtos lácteos concentrados, produtos lácteos fermentados, queijos, manteiga, doce de leite. A importância do consumo de mel; Composição; técnicas adequadas de manipulação, armazenamento e processamento.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.
- HARBUUT, JULIET . Manual enciclopédico de queijo. São Paulo: Estampa, 1999.
- ORDONEZ, J.A. Tecnologia de Alimentos: componentes dos alimentos e processos. V.1. Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FRANCO, B. D. G. de M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2004.
- FELLOWS, P.I. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Nobel, 1988.
 GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S.. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: Qualidade das Matérias-Primas, Doenças Transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos. 4. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2011.

NÚCLEO CURRICULAR						
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador				
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo				
DADOS DO COMPONENTE:						
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
PRO0001	Projeto Integrador I	50%	50%	1	40	2º
EMENTA:						
Estudos sobre a diversidade cultural, etnoracial, de gênero, sexual, geracional, de classes. Noções de metodologia Científica. Elaboração de Pesquisa bibliográfica. Elaboração e execução de Projeto contextualizado aos conhecimentos relativos às disciplinas do 2º período do curso técnico em agricultura.						
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:						
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. SANTOS, R. E. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil, 2º edição / 2009. WILSON, Edward Osboene. Diversidade da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . _____ Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.						

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador																			
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo																			
DADOS DO COMPONENTE:																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Código</th> <th rowspan="2">Nome do Componente Curricular</th> <th colspan="2">Carga Horária Semanal (H/A)</th> <th rowspan="2">Aulas Semanais</th> <th rowspan="2">C. H. Total (H/A)</th> <th rowspan="2">Período / Série</th> </tr> <tr> <th>Teórica</th> <th>Prática</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>NAA0009</td> <td>Nutrição e Alimentação Alternativa</td> <td>70%</td> <td>30%</td> <td>2</td> <td>80</td> <td>3º</td> </tr> </tbody> </table>						Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série	Teórica	Prática	NAA0009	Nutrição e Alimentação Alternativa	70%	30%	2	80	3º
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)			Período / Série													
		Teórica	Prática																		
NAA0009	Nutrição e Alimentação Alternativa	70%	30%	2	80	3º															
EMENTA:																					
Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Saúde e nutrição no Brasil. Nutrientes: funções, importância, fontes, digestão, absorção, deficiência e excesso. Principais patologias associadas ao desequilíbrio dos nutrientes na dieta. Guias alimentares. Alimentação para o Idoso. Efeitos do processamento na qualidade nutricional dos produtos alimentícios. Alimentos funcionais. Rotulagem nutricional. Alimentação Alternativa. Educação Alimentar e Nutricional.																					
ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:																					
Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.																					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:																					
FAVANO, A. (Trad). Krause alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. GAISA, M. S. Nutrição: Conceitos e Aplicações. São Paulo: M.Books.																					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:																					
LINDEN, S. Educação Alimentar e Nutricional: Algumas Ferramentas de Ensino. 2. ed. São Paulo: Varela. OLIVEIRA, J. E. D. Ciências Nutricionais: Aprendendo a Aprender. 2. ed. São Paulo: Sarvier. PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 2. ed. São Paulo: Manole, 2006.																					

NÚCLEO CURRICULAR																					
	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador																			
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo																			
DADOS DO COMPONENTE:																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Código</th> <th rowspan="2">Nome do Componente Curricular</th> <th colspan="2">Carga Horária Semanal (H/A)</th> <th rowspan="2">Aulas Semanais</th> <th rowspan="2">C. H. Total (H/A)</th> <th rowspan="2">Período / Série</th> </tr> <tr> <th>Teórica</th> <th>Prática</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ISS0010</td> <td>Inspeção Sanitária, Segurança do Trabalho e Legislação Agroindustrial</td> <td>70%</td> <td>30%</td> <td>2</td> <td>80</td> <td>3º</td> </tr> </tbody> </table>						Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série	Teórica	Prática	ISS0010	Inspeção Sanitária, Segurança do Trabalho e Legislação Agroindustrial	70%	30%	2	80	3º
Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)			Período / Série													
		Teórica	Prática																		
ISS0010	Inspeção Sanitária, Segurança do Trabalho e Legislação Agroindustrial	70%	30%	2	80	3º															

EMENTA:

Relatar a importância e os métodos de inspeção de produtos de origem animal e vegetal; compreender sobre a importância dos estabelecimentos de controle de qualidade dos alimentos; estudar aspectos relacionados à segurança no trabalho; verificar o cumprimento de normas de segurança no trabalho; Legislação vigente para a produção de alimentos seguros. Educação para o Trânsito.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, J. C. dos. Manual de segurança alimentar: boas práticas para serviços de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

GERMANO, P. M. L. & GERMANO, M. I. S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 2º Edição, São Paulo. Editora Varela 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal: FUNEP, 2001.

TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular	Diversificado Integrador		
X	Tecnológico	Diversificado Eletivo		

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
TFH0011	Tecnologia do Processamento de Frutas, Hortaliças, Grãos e Cereais	60%	40%	4	160	3º

EMENTA:

Características, tecnologia do processamento, conservação e aproveitamento de resíduos de frutas, hortaliças, grãos e cereais.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos, 2^a ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2000.
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. C. Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio, 2^a ed., Viçosa: Editora UFV, 2005.
OETTERER, M.; D'ARCE, M. A.B.R.; SPOTO, M.H. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri-SP: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, P. A. & BOBBIO, F. O. Química do Processamento de Alimentos. 3 ed. Varela, 2001.
LIMA, U.A Matérias-primas dos alimentos. 1 ed. Ed. Edgar Blucher.
ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos. 1. ed, São Paulo: Artmed , 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum Curricular		Diversificado Integrador
X	Tecnológico		Diversificado Eletivo

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome do Componente Curricular	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	Período / Série
		Teórica	Prática			
PRO0002	Projeto Integrador II	50%	50%	2	40	3º

EMENTA:

Estudos sobre os Direitos Humanos. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Estudos sobre a Educação Ambiental. Elaboração de seminários e desenvolvimento de trabalhos que demonstrem as competências adquiridas no decorrer do curso.

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Segundo Plano de Ensino elaborado pelo docente responsável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 9º edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 416 p.

MILLER, G. T. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 501 p.

SILVEIRA, R.M G. Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teóricos e Metodológicos. Ed. UFPB, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

____ Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

____ Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

____ Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

____ Decreto N° 4.281/2002 Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

____ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm.

____ Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP N°8/2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

____ Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N. 1, de 30/05/2012. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Es

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular supervisionado visa desenvolver competências próprias da atividade profissional e a sua contextualização para a vida cidadã e para o trabalho, sendo realizado conforme a Lei nº 11.788/2008 e Resolução CNE/CEB nº 1/2004.

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano e no Regimento Interno de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do *Campus* Guanambi. No âmbito do Curso Técnico em Agroindústria Integrado, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 200 horas. Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do primeiro ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final. O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroindústria Integrado, ofertado pelo IF Baiano – *campus* Guanambi.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NRI), verificar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional, inerentes ao referido setor. A Carga Horária do Estágio Curricular do curso é de, no mínimo, 150 horas. O estágio deve ser realizado junto a:

- ✓ Pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros.
- ✓ Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de quaisquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso de

o estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;

- ✓ Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso. Para a convalidação das atividades como estágio, será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pela Coordenação do Curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente e orientações da Regulamentação de Estágio do IF Baiano.

No caso de estudantes envolvidos como bolsistas ou voluntários em atividades de pesquisas, extensão e desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão do *campus*, poderão ter esta carga horária computada no total da carga horária mínima de estágio, conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Aprovada pela Resolução Nº. 06 de 29 de março de 2016), desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de produção alimentícia, com anuência do colegiado do curso.

Ressalta-se que, para todos os casos de solicitação de convalidação de atividades profissionais como estágio, previstos no Art. 17 do mencionado Regulamento de Estágio, será permitida a redução em até 50% da carga horária total do estágio obrigatório.

A orientação, o acompanhamento e a avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus* quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente da área técnica, além do supervisor (encarregado) da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se dirigir ao local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo supervisor (encarregado).

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão, definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima.
- O estudante terá o prazo de até 60 dias para entregar a primeira versão, e até 90 dias para entrega da versão final ao setor de Estágio, que o encaminhará também ao professor orientador.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno, atribuídas pelo supervisor (encarregado) e professor orientador, mais a nota do relatório, conforme ficha de avaliação definida na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

A nota final do estágio será calculada através da média entre as notas obtidas pelo supervisor (encarregado) e relatório final. O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, fica a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou reprovação e realização de novo estágio com prazo definido.

O descumprimento dos procedimentos conforme a Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o aproveitamento dos componentes curriculares cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da habilitação profissional que se cursará no IF Baiano. O aproveitamento poderá ser solicitado pelo estudante e será avaliado seguindo as normas da Organização Didática dos cursos da EPTNM do IF Baiano.

Parágrafo único. Não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferências *ex officio e de matrícula* decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado no Setor de Registros Acadêmicos do *campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar

completo e atualizado da instituição de origem, das ementas dos componentes curriculares cursados com aprovação e com registro de carga horária total das aulas teóricas e práticas.

A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando o seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou o reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

12. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação deverá se constituir em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso, procedendo de constante investigação a respeito dos resultados obtidos em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/ atitudes/valores pelos educandos. Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo o planejamento de forma imediata de superação destas.

No que tange à recuperação da aprendizagem a LDB 9394/96, no art. 12, inciso V expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. E no art. 13, incisos III e IV, é determinada a incumbência para o corpo docente em zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos com rendimento menor. Sendo assim os estudos de recuperação garantidos pela lei aos alunos vem aperfeiçoar o processo pedagógico se constituindo em mais um elemento que permite ao docente analisar de que forma os alunos estão se apropriando dos conteúdos.

O compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem é uma das propostas pedagógicas deste projeto que concebe a avaliação e a recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico, estando inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários pra que os alunos aprendam significativamente.

Conforme a Organização Didática da EPTNM do IFBaiano vigente, a avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, em cada unidade didática, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho, devendo conter:

I – atividades individuais e/ou coletivas;

- II – pesquisas bibliográficas, demonstrações práticas, seminários, relatórios, portfólios, provas escritas ou orais, pesquisas de campo e produções textuais;
- III – produção científica, artística ou cultural;
- IV – projetos didáticos;
- V – oficinas;
- VI – Rodas de conversa;
- VII – Autoavaliação, entre outros.

Para viabilização do processo de avaliação da aprendizagem, são vedadas:

I – a realização de semana de prova escrita durante o período letivo;

II – a aplicação de mais de 2 (dois) instrumentos de avaliação de componentes curriculares diferentes no mesmo dia, cabendo à Coordenação de Ensino analisar os casos específicos;

III – a aplicação de mais de 8 (oito) instrumentos de avaliação por semana, cabendo à Coordenação de Ensino analisar os casos específicos.

A avaliação da aprendizagem, em cada componente curricular, deverá ocorrer conforme o Art. 112 da Organização Didática, obedecendo ao limite mínimo de 2 (duas) atividades avaliativas de diferentes naturezas em cada unidade didática, perfazendo um total de 10 (dez) pontos resultantes do somatório das notas obtidas.

É vedada a realização de atividades avaliativas que não tenham sido agendadas, com, no mínimo, 48 horas de antecedência.

Ao realizar a divulgação dos resultados, o conteúdo da avaliação realizada deverá ser objeto de análise e de discussão entre o(a)docente e os(as) estudantes, em sala de aula, em até 15 (quinze) dias letivos.

Em caso de atividade avaliativa escrita, ela deverá ser corrigida e devolvida ao estudante no momento da divulgação dos resultados, inclusive quando se tratar de avaliação de Recuperação Final.

Será considerado aprovado no ano letivo o(a) estudante que obtiver Média do Componente Curricular igual ou superior a 6,0 (seis) em todos os componentes curriculares e possuir frequência igualou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, desenvolvidas no período letivo do curso.

Ao final de cada unidade didática, deverá ser realizada uma atividade avaliativa, denominada Atividade de Recuperação Paralela, referente aos estudos de recuperação Processual, apenas para os (as) estudantes que não obtiveram a nota mínima para aprovação.

O tempo reservado para os estudos de recuperação processual, inclusive para a aplicação da Atividade de Recuperação Paralela, não poderá ser computado como carga horária ministrada do componente curricular, nos termos do Art. 23 da Organização Didática vigente.

O(A) estudante será aprovado se obtiver o mínimo de 6,0 (seis) pontos como nota final da unidade, após a Atividade de Recuperação Paralela.

Ao final do período letivo, o estudante que obtiver a Média do Componente Curricular inferior a 6,0 (seis) terá direito à Recuperação Final contendo os conteúdos preestabelecidos pelo docente e abordados durante o período letivo.

A Recuperação Final constitui-se em uma atividade avaliativa que deverá ser aplicada em horário e local estabelecidos pela Coordenação de Curso, por meio de cronograma previamente divulgado.

Deverá ser respeitado o prazo mínimo de 3 (três) dias corridos entre a divulgação da Média de Curso e a realização da Recuperação Final, considerando o calendário acadêmico.

O (A) estudante será aprovado(a) se obtiver o mínimo de 5,0 (cinco) pontos como Média Final, após a Recuperação Final.

O (A) estudante que não alcançar a média mínima para aprovação será encaminhado ao Conselho de Classe Final, mediante critérios definidos por esta Organização Didática.

O (A) estudante que não realizar a avaliação de Recuperação Final não será encaminhado ao Conselho de Classe Final, sendo mantida a sua reprovação.

Ao final do período de Recuperação Final, os resultados deverão ser divulgados pela SRA, em local específico.

Terá direito ao Conselho de Classe Final, o (a) estudante reprovado em até 04 (quatro) componentes curriculares e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas letivas do curso; o estudante que tiver realizado a avaliação de Recuperação Final de todos os componentes curriculares nos quais foi reprovado.

Para efeito de registro no histórico escolar, a média adotada para o (a) estudante que for promovido por decisão do Conselho de Classe Final será 5,0 (cinco).

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, é prioridade uma avaliação a serviço da implementação de estrutura necessária ao êxito de todos. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem considerando a individualidade, especialmente as de estudantes com deficiência e limitações, além dos que apresentam altas habilidades, se torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas é imprescindível para o processo avaliativo,

uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

Os resultados da avaliação da aprendizagem que demonstrarem, com frequência, aproveitamento ou rendimentos muito superiores ou inferiores à média, deverão ser encaminhados pelo(a) docente do componente curricular para acompanhamento específico da equipe técnico-pedagógica e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI).

As avaliações dos(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que venham auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas é imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

As variedades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e a organização didática da EPTNM do IF Baiano vigente.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, promovida periodicamente no âmbito do Ministério da Educação, em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação e demais órgãos do Sistema Federal de Ensino, garantida a divulgação dos resultados, possui a finalidade de:

- I. Promover maior articulação entre as demandas socioeconômico ambientais na oferta de cursos do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II. Promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III. Promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV. Zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais da instituição mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Não obstante a essa garantia, o Curso será submetido a avaliações periódicas interna e externa. A avaliação interna, que será executada pela Comissão Própria de Avaliação do (CPA) do *Cam-*

pus Guanambi, seguindo as diretrizes da Comissão Central, formada por representante da CPA dos campi do IF Baiano, bem como à legislação vigente, ocorrerá anualmente. A externa, que será estabelecida por órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) obedecerá aos critérios, normatizações e periodicidade definida por este ministério.

A CPA é órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos das áreas acadêmica e administrativa, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Educação Profissional de Nível Médio, que atende ao PDI do IF Baiano quanto aos níveis e modalidades de ensino, atuando em consonância com os seguintes princípios:

- I. Diversificação de procedimentos e instrumentos para coleta e análise de dados institucionais;
- II. Análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades de seus órgãos;
- III. Respeito à identidade e à diversidade da comunidade interna e dos órgãos institucionais;
- IV. Participação do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da sociedade civil organizada no processo avaliativo.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual o IF Baiano constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

No que concerne ao Curso, a avaliação interna visa ao constante aprimoramento, à comprovação sistemática, do cumprimento das suas finalidades e objetivos, bem como a consonância entre a prática pedagógica estabelecida e o Projeto Pedagógico do Curso e deste com os documentos norteadores institucionalmente definidos (PPP, PPI, PDI, Organização Didática dos Cursos da EP-TNM). Esta avaliação, além das ações da CPA, compreende aquelas realizadas pelo Conselho do Curso, órgãos gestores e representações estudantis.

Ao final de cada período avaliativo a CPA do *Campus* elaborará um relatório parcial (*Campus*), que será socializado e discutido junto à comunidade acadêmica e no âmbito do Curso no que for concernente a este.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O Campus Guanambi em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas efetivas no sentido de garantir condições para a permanência e êxito dos estudantes.

O apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: nivelamento; monitoria; tutoria acadêmica; apoio ao processo de ensino aprendizagem; assistência estudantil; apoio a estudantes

com necessidades específicas; acompanhamento de egressos; apoio à participação em eventos; atendimento às pessoas com necessidades específicas; ações referentes à questão da igualdade, da proteção e valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O programa de Nivelamento no âmbito institucional do IFBaiano Campus Guanambi assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. O programa de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem é parte integrante das ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes.

PROGRAMA DE MONITORIAS

A monitoria de ensino possui programas específicos regulamentados pela Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, que tem por finalidade oportunizar aos estudantes meios de aprofundar seus conhecimentos, promover a cooperação mútua e melhorar os níveis de desempenho escolar prevenindo a repetência e, consequentemente, a evasão.

PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar o itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, orientando-os durante o período de formação. As atividades de tutoria têm seu funcionamento e disposições previstas no regulamento da tutoria acadêmica vigente do IF Baiano.

NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÉXITO DE EDUCANDO

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando (NAPEAPEE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NAPEAPEE operacionaliza suas

ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política da Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios e diretrizes norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, a permanência e o êxito do discente no seu processo formativo.

São Programas instituídos pela Política de Assistência Estudantil do IF Baiano:

- Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE);
- Programa de Residência Estudantil;
- Programa de Alimentação Estudantil;
- Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica (PROPAC);
- Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL);
- Programa de Prevenção e Assistência à Saúde (PRO-SAÚDE);
- Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP).

As especificidades de cada um dos programas estão detalhadas na Resolução número 01 de 20 de janeiro de 2019. O curso tem desenvolvido ações de acompanhamento e participação dos discentes nesses programas, contribuindo dessa forma para a permanência dos discentes na instituição, durante os anos destinados ao processo formativo.

O PAISE visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção para recebimento dos benefícios: os estudantes de todas as modalidades, que estiverem matriculados no IF Baiano e possuir renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio.

Entendemos que o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica é meta crucial para as tessituras educativas e de Assistência Estudantil. Portanto, implica-se, a viabilidade da promoção de políticas que possam garantir o acesso efetivo ao ensino de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Com relação ao PRÓ-SAÚDE muitas ações preventivas são desenvolvidas pelo Campus principalmente por meio de palestras sobre diversos temas relacionados à saúde de interesse da comunidade acadêmica, assim como também aquelas norteadas pelo perfil epidemiológico.

Para o desenvolvimento das ações do PROAP, foi criado no Campus o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI), que tem como objetivos detectar as dificuldades de natureza psicossocial e pedagógica que interfiram no processo de aprendizagem dos estudantes, identificar e

acompanhar estudantes, especialmente quando há risco de retenção e/ou evasão, possibilitando a continuidade do acesso à educação de qualidade e também mediar, junto aos atores envolvidos, os conflitos decorrentes do processo ensino-aprendizagem, de forma a estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação e desenvolvimento para os estudantes acompanhados.

DO REGIME DE EXERCÍCIO DOMICILIAR

Terá direito a requerer exercício domiciliar, mediante laudo médico, constando o período de início e de fim do afastamento:

I – a estudante em estado de gravidez;

II – o (a) estudante com incapacidade física relativa, temporária, incompatível com a frequência às atividades escolares, por período superior a 15 (quinze) dias corridos.

Compete à Coordenação de Curso, junto à equipe técnico-pedagógica, orientar e acompanhar os procedimentos e as atividades do regime de exercício domiciliar, conforme regulamento de cada campus.

A estudante em estado de gravidez poderá pleitear o exercício domiciliar por um período de 3 (três) meses, contados a partir do oitavo mês de gestação. Em casos excepcionais, o período de repouso poderá ser aumentado, antes e depois do parto.

É facultado ao(a) estudante, a qualquer tempo, durante o exercício do regime domiciliar, realizar o trancamento de matrícula, conforme a Organização Didática.

Não será concedido o regime de exercício domiciliar para estágios e atividades práticas. Compete aos docentes do curso a realização das adequações dos componentes curriculares, conforme as necessidades específicas dos (as) estudantes em atendimento domiciliar.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESOS

O sistema de acompanhamento dos Egressos é uma ação fundamental para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no que se refere à proposta curricular e a interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho. O sistema de acompanhamento de egressos constitui-se um instrumento necessário a avaliação das atividades de ensino, cuja finalidade é a formação de profissionais e cidadãos compromissados com o desenvolvimento da sociedade.

PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão e se

credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar o apoio a eventos artísticos, culturais e científicos, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado ao um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. O IF Baiano define com princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE) é de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao programa PAPNE – Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, considerando essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao acesso e permanecia e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção no mundo do trabalho.

Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos – valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana – e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a

modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

15. INFRAESTRUTURA

O *Campus Guanambi* está instalado em um terreno de 1.700.000 m² (170 hectares). Possui, ainda, uma área agrícola de 530 hectares, denominada Estreito, localizada a 70 km da sede do município de Sebastião Laranjeiras, adquirida por meio de doação. A sua área construída é de aproximadamente 5.500 m² onde se encontram as instalações administrativas, as salas de aula, salas de coordenação, gabinetes de docentes, biblioteca, laboratórios, auditório, refeitório, alojamento, setor médico, salas de apoio pedagógico.

INFRAESTRUTURA DO CAMPUS GUNAMABI

Tabela 3 – Infraestrutura do IFBaiano – Campus Guanambi.

Nº	Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m ²)	Área total (m ²)
1	Sala de direção	Geral	1	1	20	–
		Pedagógico	1	1	20	–
		Administrativo	1	1	20	–
2	Sala de coordenação	Prédio (ADM)	1	1	–	504,63
		DDE	1	1	15	–
		CGAE	1	1	16	–
		CGE	1	1	16	–
		NAGP	1	1	16	–
		DAP	1	1	16	–
		SRA	1	1	35	–
		CGPP	1	1	20	–
3	Sala de professores	Pavilhão de salas	1	1	12 (uni.)	200,00
4	Salas de aula	3 Pavilhões (32 salas no total)	3	4	567	19a
5	Sanitários	Área de lazer	2	2	20	–
			2	2	20	–
			2	2	56	–

Nº	Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m ²)	Área total (m ²)
			2	2	6	—
			3	3	6	—
			2	2	4	—
			2	2	3	—
6	Praça de Alimentação	Cozinha	1	1	240	—
		Refeitório	1	1	242	—
		Lanchonete	1	1	15	—
7	Pátio coberto Área de lazer/Convivência	Centro de Convivência	1	1	174,24	—
		Quadra de futebol de salão	1	1	800	—
		Quadra poliesportiva	1	1	648	—
		Quadra de areia para voleibol	1	1	162	—
		Campo de futebol	1	1	5.980	—
		Caixa de salto	1	1	25	—
		Pista de atletismo	1	1	1.920	—
		Pista de Cooper	1	1	1.100	—
		Área aberta entre os Prédios	4	4	120	—
8	Auditório	200 assentos	1	1	200	—
9	Salas de Apoio	Reprografia	1	1	20	—
		Serviço de Orientação Pedagógico	1	1	12	—
		Setor Médico Enfermaria	1	1	20	—
		Setor de Psicologia	1	1	12	—
10	Biblioteca	Arquivo literário	1	1	30	—
		Sala de leitura	1	1	30	—
		Sala de estudos	1	1	20	—
11	Alojamentos	Masculino	1	—	—	—
		Feminino	3	—	—	—
12	Laboratórios	Nutrição Animal	1	1	60	—

Nº	Dependências	Necessidade	Disponibilidade	Área (m ²)	Área total (m ²)
	Solos	2	2	20	—
		3	1	150	—
		1	1	15	—
		1	1	130	—
13	Setor de Transporte	Veículos	18	18	—

15.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca visa contribuir no processo de ensino-aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. A quantidade de exemplares por usuário procura atender às determinações do Ministério da Educação. O acervo da biblioteca conta com aproximadamente 13.600 exemplares entre livros técnicos, didáticos e literários, obras de referência (dicionários e enciclopédias), periódicos gerais e especializados, folhetos, mapas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso) e multimeios (DVDs e CDs) disponíveis, para empréstimos domiciliares, aos usuários cadastrados e, para consulta, à comunidade externa.

Os materiais informacionais adquiridos seguem as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos Ensinos Superior e Médio oferecidos pela Instituição. O prédio possui 727,90m² divididos entre biblioteca e 14 salas de professores. A limpeza, conservação e manutenção do ambiente são realizadas diariamente.

O usuário tem livre acesso às estantes, o acervo é informatizado, contando com o software de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, que permite consultas e serviços locais e *on-line*; acesso às bases de dados do Portal CAPES; acesso ao Regulamento da Biblioteca e as Normas da ABNT *on-line*.

O laboratório possui 15 terminais em rede para realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. A biblioteca também realiza atividades de promoção da cultura e de fomento à leitura de seus usuários. Para atender à demanda educacional, o espaço conta com 01 terminal de consulta; 18 mesas; 20 cabines de estudo individuais; 92 Assentos; armários guarda-volumes, além de instalações com portais magnéticos antifurto; ambiente climatizado com condicionadores de ar; boa iluminação e saída de emergência.

15.2 LABORATÓRIOS

Para a formação integral dos discentes, encontram-se, no *Campus Guanambi*, laboratórios

específicos para o Curso Técnico em Agroindústria e de outras áreas do conhecimento como, física, matemática e biologia, dispostos de equipamentos e recursos adequados ao desenvolvimento das atividades. Os laboratórios e os setores contam com técnicos em laboratório e técnicos em alimentos.

O espaço físico dos laboratórios apresenta condições propícias para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas em termos de higiene, limpeza e arejamento, que tanto podem ser por vias naturais ou por condicionadores de ar. Possui boa área para circulação de pessoas, iluminação natural e artificial condicionadas às finalidades de sua utilização. Os laboratórios estão num posicionamento adequado em relação a distância, garantindo um nível aceitável de ruído externo, não comprometendo o desempenho das atividades.

Para o uso dos laboratórios em aulas práticas, é necessário agendamento prévio, havendo a exigência da presença do professor, que fez a solicitação, no momento da utilização do espaço. Outras determinações para disciplinar o uso do local estão previstas no Regulamento de Normas Gerais para Uso dos Laboratórios do IF Baiano *Campus Guanambi*.

Os laboratórios possuem sistemas e regras para segurança do local e de seus usuários, desse modo, dispõe de equipamentos de proteção pessoal apropriado aos riscos existentes, como extintores, kit de primeiros socorros, estação de lavagem de olhos e chuveiros de emergência e saídas de emergência. Os usuários são devidamente informados sobre onde estão e como manejá-los os equipamentos de segurança.

Os laboratórios relacionados a seguir, recomendados no Catálogo Nacional dos cursos técnicos para dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem, encontram-se disponíveis no *Campus Guanambi* para uso do Curso Técnico em Agroindústria.

15.2.1 Laboratório de Microbiologia

O laboratório de Microbiologia apresenta infraestrutura que permite a realização de diversas análises laboratoriais, a saber, pipetadores, bomba de vácuo e pressão, balanças digital e analítica, refrigerador, fogão, *freezer*, banho-maria, estufa de secagem e esterilização, termômetro, medidor de pH (eletrodo), refratômetro, digestor micro *Kjedhal*, agitador de tubos, destilador de micro *Kjedhal*, capela para exaustão de gases, extrator de *Soxhlet* com vidraria, determinador de fibras, banho-maria, chuveiro lava-olhos, autoclave, frascos para lavagem de pipetas, além de vidrarias, utensílios, reagentes e demais componentes necessários às análises.

15.2.2 Laboratórios de Processamento de Alimentos

Os laboratórios de Processamento de alimentos contemplam salas ambientes das Unidades Educativas de produção da Agroindústria, sendo elas:

- Unidade de Processamento de Produtos Lácteos

As instalações principais dessa unidade compreendem: Plataforma de recepção; Laboratório; Sala de Fabricação e Embalagem; Câmaras Frios; Depósitos (almoxarifados – embalagens e ingredientes) e Área de Expedição. Além das instalações de apoio, localizadas externamente, que compreendem, Área da Caldeira; Banheiros (Masculino e Feminino); Vestiário e Sala de Aula.

- Unidade de Processamento de Frutas e Horticolas

A unidade projetada em aproximadamente 150 m², conta com câmaras frias, equipamentos para a recepção, seleção, classificação e processamento das matérias-primas de origem vegetal e áreas de armazenagem de produtos acabados.

- Unidade de Abate e Processamento de Carnes

A unidade conta com câmaras frigoríficas, ambientes e equipamentos específicos para o abate, desossa de aves, bovinos, suínos e caprinos.

- Unidade de Processamento de Mel

A unidade conta com um conjunto de laminador, derretedor de cera, mesa desperculadora, filtro para tanque, cilindro alveolado, centrífuga radia, tanque decantador.

15.2.3 Laboratório de Química

O Laboratório de Química atende às necessidades da disciplina do respectivo componente curricular, para tanto, possui bancadas de apoio para o desenvolvimento das aulas práticas, balanças, equipamentos e reagentes específicos que subsidiam e põem em sintonia a teoria e a práxis pedagógica. Além disso, neste espaço, possui instrumentos que possibilitam diversas análises de água.

Possui dentre os equipamentos, reagentes e vidrarias, agitador magnético com aquecimento, balança precisão, destilador de água, manta aquecedora, centrífuga elétrica, capela para exaustão de gases, medidor ph e condutivímetro.

15.2.4 Laboratório de Informática

O *Campus* conta com um Laboratório de Informática para uso específico das aulas de informática e um laboratório de uso geral. Ambos possuem dimensões apropriadas com boa

iluminação, ares-condicionados, janelas e espaço reservado para pessoas com necessidades especiais. No primeiro, além do Datashow, existem 20 microcomputadores de última geração com programas educacionais, editores de textos e acesso à Internet. No segundo, também com 20 microcomputadores que são utilizados, em sua maioria, para pesquisas acadêmicas e acesso à Internet.

15.2.5 Laboratório de Física

O Laboratório de Física possibilita a realização de atividades práticas de ciências naturais, mecânica, física quântica, termodinâmica óptica e ciências físico-químicas e, para esse fim, é dotado de equipamentos e kits incluindo vidrarias e reagentes.

15.2.6 Laboratório de Biologia

O Laboratório de Biologia é equipado com bancadas laterais e centrais, bancos para acomodação dos alunos; microscópios ópticos bilocular e microscópios ópticos monocular que permitem desenvolver pesquisas e visualizar estruturas celulares. Para subsidiar essas atividades, o Laboratório de Biologia Molecular conta com 1 Centrifuga refrigerada; 8 cubas de eletroforese e 1 fonte de eletroforese de 600 V.

15.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os Recursos didáticos do Curso Técnico em Agroindústria são aqueles que contribuem para simulação de situações, experimentações e demonstrações que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aluno.

Dessa forma, são utilizados como recursos didáticos, materiais convencionais como materiais de laboratório, jogos didáticos, livros, revistas, fotocópias, documentos escritos; materiais audiovisuais como filmes, dispositivos, cds, dvds, documentários; materiais das novas tecnologias como Internet, data show, programas de informática e computador.

Além disso, a área técnica do curso demanda a disponibilidade de instrumentalização teórica e prática para o desenvolvimento das aulas. O *Campus* dispõe de equipamentos e maquinários agrícolas, unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial, instalações zootécnica e agroindústria, matéria-prima e equipamentos para o processamento e a tecnologia de alimentos.

Considerando que tudo que se encontra no ambiente onde ocorre o processo de ensino e aprendizagem pode-se transformar em um excelente recurso didático, desde que utilizado de forma adequada, inúmeros são os recursos a serem utilizados. Cabe ao docente verificar a necessidade do educando, observando o interesse e seu contexto cultural, no sentido de utilizar o material de apoio mais adequado. Contudo, uma análise desses dispositivos alicerçada em critérios claramente

definidos, torna-se fundamental, para que atendam aos objetivos educacionais do ensino (MEC, 2008).

15.4 SALA DE AULA

O *Campus* Guanambi possui, atualmente, 32 (trinta e duas) salas de aulas, das quais 7 (sete) salas de aula, medindo 7x10 m (70m²) cada, destinadas para o Curso Técnico em Agroindústria com capacidade para quarenta alunos.

Cada uma das salas possui carteiras acolchoadas em bom estado de conservação e em número suficiente, mesa e cadeira para professor, datashow e ares-condicionados instalados, caixa de som e armário. Esses espaços são conservados, iluminados e ventilados.

15.5 ACESSIBILIDADE

O *Campus* apresenta uma topografia relativamente plana, o que facilita as adaptações das condições arquitetônicas para a acessibilidade, entretanto por se tratar de um dos *campus* mais antigo (Ex.: Escola Agrotécnica Antônio José Teixeira), quando da sua construção inicial não havia as exigências relativas à acessibilidade, muitas das adaptações foram executadas mais recentemente e parte delas não atendem perfeitamente as normas estabelecidas pela ABNT/NBR-9050, o que, em alguns casos, exigirá um retrabalho das adaptações, assim como serão necessárias novas adaptações em locais ainda não contemplados.

Apesar da maioria das vias internas serem pavimentadas, devido as grandes distâncias que precisam ser percorridas, os deslocamentos até os diversos setores são difíceis para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, além disso, a ausência de calçadas com pisos táteis em boa parte dessas vias torna complicado o acesso para os deficientes visuais.

Existem corrimãos no *campus* em diversos setores, como: em rampas de acesso às salas de informática, rampa da entrada principal do pavilhão do setor pedagógico, rampas de acesso ao NAPNE, auditório, refeitório, pavilhão de salas de informática, pavilhões salas de aula e acesso à Secretaria Acadêmica.

Existem escadas para atender a pequenos desníveis nos setores de produção como na agroindústria, suinocultura, avicultura dentre outros. Essas escadas atendem às normas de acessibilidade, porém necessitam de ser complementadas com a instalação de corrimãos.

O *Campus* não dispõe de elevadores, uma vez que se encontra em local plano e sem construções com mais de um pavimento. Quanto às portas, a maioria está adequada com a largura exigida pelas normas ABNT/NBR -9050. Os sanitários são adaptados para PNEs, apesar de precisar de ajustes.

As dimensões das salas estão adequadas, atendendo aos padrões de acessibilidade no que diz respeito às dimensões do espaço físico. A biblioteca do *campus* atende as dimensões prescritas pela NBR- 9050. Existe estacionamento demarcado e placas de sinalizações específicas para PNE.

A sociedade encontra-se atualmente num período de adaptação e aceitação dos portadores de necessidades especiais. O *Campus* Guanambi entende que esta adaptação se torna ainda mais necessária, uma vez que uma edificação escolar não adaptada pode excluir os discentes do seu direito de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o *Campus* vem se adaptando as normas previstas em lei.

16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO AMINISTRATIVO

16.1 DOCENTE

O quadro funcional de docentes necessário para o funcionamento do Curso no IF Baiano *Campus* Guanambi encontra-se descrito abaixo:

Tabela 4 – Descrição dos docentes por áreas de atuação do curso Técnico em Agroindústria do IF Baiano – Campus Guanambi.

Ord.	Regime de trabalho	Área de Formação	Docente
01	DE	Biologia	Cleudson Lopes de Queiroz, Cleide Teixeira Alves
02	DE	Química	Alenice Ferreira Cruz, Vaniele Souza Ribeiro
03	DE	Língua Portuguesa	Cristiane Silveira Mendes Nogueira, Sílvia Cláudia Marques Lima, Tatiane Malheiros Alves
04	DE	Língua Estrangeira – Inglês	Roberto Carlos Santana Lima, Sinézio Cotrim Guimarães Júnior
05	DE	Língua Estrangeira – Espanhol	Samylle Bomfim Souza
06	DE	Matemática	Queila Batista Muniz, Radival da Costa Nery Júnior
07	DE	Física	Joabson Guimarães da Silva, Nelson Gentil Meira Júnior
08	DE	História	Rosângela Figueiredo Miranda
09	DE	Geografia	Neilton de Carvalho Souza
10	DE	Artes	Hugo Deleon Pereira dos Santos
11	40 h	Sociologia	Aleksei Santana Turenko
12	DE	Filosofia	Daniel Reis Lima Mendes da Silva
13	40 h	Filosofia	Donizete Moreira Soares

14	DE	Agronomia	Mariana Teixeira Rodrigues Vila
15	DE	Engenharia de Alimentos	Amália Michelle Gomes Costa, Gilson Pinto Matioli, Lucas Brito Landim, Normane Mirele Chaves da Silva
16	40 h	Engenharia de Alimentos	Jovelane Carvalho Aguiar
17	DE	Tecnologia em Agroindústria	Élia Karina de Carvalho Costa
18	DE	Zootecnia	Carlinne Guimarães de Oliveira
19	DE	Informática	Eber Chagas Santos
20	DE	Administração / Cooperativas	Crislene Leal da Silva Vireira
21	DE	Educação física	Maíza Messias Gomes, Nivaldo Moreira Carvalho
22	20h	Música	Hugo Deleon Pereira dos Santos
23	DE	Atendimento Educacional Especializado	Adriany Thatcher Castro Soares
24	DE	Meio Ambiente	Hugo Roldi Guariz
25	DE	Educação	Emanoela Batista Neves
26	DE	Economia Doméstica	Cinara Soares Pereira Cafieiro

16.2 TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro funcional de técnicos administrativos necessário para o funcionamento do Curso no IF Baiano *Campus Guanambi* encontra-se descrito na Tabela abaixo:

Tabela 5 – Descrição dos técnicos administrativos por áreas de atuação do curso Técnico em Agroindústria do IF Baiano – Campus Guanambi.

FUNÇÃO	QTDE.
Assistente de Aluno	04
Bibliotecário	02
Auxiliar de Biblioteca	03
Assistente Administrativo (DA, CE, CAE, Biblioteca, Secretaria, NRI)	13
Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais	02
Psicólogo	01
Pedagogo	02
Assistente Social	01
Técnico em Assuntos Educacionais	10
Revisor de textos Braille	01
Técnico em Agropecuária	07

Auxiliar Rural	03
Operador de Máquinas Agrícolas	01
Técnico em Alimentos e Laticínios	02
Médico	01
Enfermeiro	01
Técnico em Enfermagem	01
Auxiliar de Enfermagem	01
Dentista	01
Assistente de Laboratório	01
Técnico em Laboratório	01
TOTAL	

17. EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E DIPLOMA

Os Diplomas e Certificados dos estudantes do IF Baiano – *Campus Guanambi* serão emitidos pela pró-reitoria de Ensino, obedecendo a legislação em vigor. Terá direito ao recebimento de diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso e realizar o estágio obrigatório, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano.

REFERÊNCIAS

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.** Brasília, 1996.

BRASIL. Decreto Nº 5.154/04. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 de Julho de 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, nov., 2011^a.

BRASIL. Lei Federal n° 10.639/03: Inclui, como conteúdo, no currículo da rede de ensino (oficial e particular) História e Cultura Afro – Brasileira. **Diário Oficial da União.** Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei Federal n° 11.788/08: Sobre estágio curricular. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei Federal n° 11.645/08: Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, 10 de março de 2008.

BRASIL. Lei Federal n° 9.795/99: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 08 julho. 2015.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS. 2016. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/10/2019 às 13:30.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA Parecer CEB/CNE 15/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA PARECER CNE/CEB N° 11/2008 Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA Resolução CEB/CNE 3/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. PARECER CNE/CEB N° 39/2004 Aplicação do Decreto n° 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO N° 1/05. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de

Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Diário Oficial da União. Brasília, 3 de fevereiro de 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008 Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 09 de julho de 2008.

IFBAIANO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano). **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Salvador, 2015-2019. Disponível em:
<http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

IFBAIANO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano). Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução nº 05 Conselho Superior/IF Baiano. Salvador, 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 13 ed. São Paulo: Cortez, 2002.